



PLANOS DE GESTÃO DE REGIÃO HIDROGRÁFICA

QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA

Resultados preliminares do procedimento de
participação pública

Junho 2009

ÍNDICE

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | ENQUADRAMENTO..... | 4 |
| 2 | AS QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DAS GESTÃO DA ÁGUA | 4 |
| 2.1 | A LISTA DE POTENCIAIS QUESTÕES E METODOLOGIAS | 4 |
| 2.2 | As QSIGA COMUNS E ESPECIFICAS IDENTIFICADAS EM CADA RH | 6 |
| 2.3 | As QSIGA COMUNS E ESPECIFICAS IDENTIFICADAS NAS PARTES PORTUGUESA E ESPANHOLA DE CADA REGIÃO INTERNACIONAL | 9 |
| 3 | AVALIAÇÃO DO PROCESSO PARTICIPAÇÃO PÚBLICA | 14 |
| 3.1 | DIVULGAÇÃO E SESSÕES REALIZADAS | 14 |
| 3.2 | NÍVEL E QUALIDADE DA PARTICIPAÇÃO | 22 |
| 3.3 | RESULTADOS DOS CONTRIBUTOS DOS INTERESSADOS | 47 |
| 4 | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 53 |
| 4.1 | ASPECTOS POSITIVOS E A MELHORAR | 53 |
| 4.2 | PERSPECTIVAS PARA O PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DOS PGRH | 55 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Tipologia de potenciais questões relativas a pressões e impactos | 5 |
| Tabela 2 – Tipologia de potenciais questões de ordem normativa, organizacional e económica | 6 |
| Tabela 3 – Questões relativas a pressões e impactos identificadas em cada região hidrográfica..... | 7 |
| Tabela 4 – Questões de ordem normativa, organizacional e económica, identificadas em cada região hidrográfica | 8 |
| Tabela 5 – QSiGA e Temas Importantes identificados nas partes portuguesa e espanhola | 9 |
| Tabela 6 – QSiGA e Temas Importantes identificados nas partes portuguesa e espanhola | 10 |
| Tabela 7 – QSiGA e Temas Importantes identificados nas partes portuguesa e espanhola | 11 |
| Tabela 8 – QSiGA e Temas Importantes identificados nas partes portuguesa e espanhola | 12 |
| Tabela 9 – Sessões públicas realizadas por região hidrográfica e nº de participantes | 14 |
| Tabela 10 – Calendário das sessões públicas promovidas pela ARH do Norte, I.P. | 15 |
| Tabela 11 – Participação pública sobre as QSiGA - Coimbra | 17 |
| Tabela 12 – Participação pública sobre as QSiGA – Águeda..... | 17 |
| Tabela 13 – Participação pública sobre as QSiGA – Leiria | 17 |
| Tabela 14 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão Houve uma divulgação adequada da sessão? (ARH do Centro, I.P.) | 18 |
| Tabela 15 – Calendário das sessões públicas promovidas pela ARH do Tejo, I.P. | 20 |
| Tabela 16 – ARH do Centro, I.P.: Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída | 26 |
| Tabela 17 – Avaliação do Fórum na componente de divulgação (RH 8)..... | 45 |
| Tabela 18 – Avaliação do Fórum na componente de Participação Pública Activa (RH 8) | 46 |
| Tabela 19 – Principais temas abordados na sessão de Évora (RH 7) | 50 |
| Tabela 20 – Principais temas abordados na sessão de Lousal (RH 6) | 50 |
| Tabela 21 – Votação resultante da Sessão Plenária para a Questão 1 (RH 8)..... | 51 |
| Tabela 22 – Principais aspectos abordados nas fichas de participação pública, entregues no decurso da Sessão de Participação Pública (RH 8) | 52 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: Houve uma divulgação adequada da sessão? (ARH do Centro, I.P.) | 18 |
| Figura 2 – Entidades presentes no Fórum (RH 8) | 22 |
| Figura 3 – Entidades presentes na Sessão de Participação Pública (RH 8) | 22 |
| Figura 4 – Áreas profissionais dos participantes (Ponte de Lima – RH 1) | 23 |
| Figura 5 – Respostas às fichas de avaliação da sessão (Ponte de Lima – RH 1) | 23 |
| Figura 6 – Tipologia de intervenções na sessão | 23 |
| Figura 7 – Áreas profissionais dos participantes (Santo Tirso – RH 2) | 24 |
| Figura 8 – Respostas às fichas de avaliação da sessão (Santo Tirso – RH 2) | 24 |
| Figura 9 – Tipologia de intervenções na sessão | 24 |
| Figura 10 – Áreas profissionais dos participantes (Régua – RH 3) | 25 |
| Figura 11 – Respostas às fichas de avaliação da sessão (Régua – RH 3) | 25 |
| Figura 12 – Tipologia de intervenções na sessão | 25 |
| Figura 13 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: A sessão foi útil? (Global) – ARH do Centro, I.P. | 27 |
| Figura 14 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: A sessão foi esclarecedora sobre o processo de elaboração do PGRH do Centro? (Global) | 27 |
| Figura 15 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: A informação disponibilizada para esta sessão foi clara? (Global) - ARH do Centro, I.P. | 27 |
| Figura 16 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: A sessão teve resultados positivos? (Global) - ARH do Centro, I.P. | 28 |
| Figura 17 – Participantes na jornada luso-espanhola de Alcántara | 29 |
| Figura 18 – Participantes na jornada luso-espanhola de Portalegre | 29 |
| Figura 19 – Participantes na sessão de Castelo Branco | 30 |
| Figura 20 – Participantes na sessão de Santarém | 31 |
| Figura 21 – Participantes na sessão de Peniche | 31 |
| Figura 22 – Avaliação da qualidade das sessões pelos participantes (ARH do Tejo, I.P.) | 33 |
| Figura 23 – Distribuição por sexo – Évora (RH7) | 34 |
| Figura 24 – Distribuição por idade – Évora (RH7) | 35 |
| Figura 25 – Distribuição por concelho de residência – Évora (RH7) | 35 |
| Figura 26 – Distribuição por grau de escolaridade – Évora (RH7) | 36 |
| Figura 27 – Distribuição por área de formação – Évora (RH7) | 36 |
| Figura 28 – Tipo de participação – Évora (RH7) | 37 |
| Figura 29 – Tipo de entidades presentes (excluindo participantes a título individual) – Évora (RH7) | 37 |
| Figura 30 – Como tomou conhecimento deste evento – Évora (RH7) | 38 |
| Figura 31 – Questões/sugestões – Évora (RH7) | 38 |
| Figura 32 – Avaliação global da sessão – Sessão de Évora (RH7) | 39 |
| Figura 33 – Resposta à pergunta "Esta sessão foi útil?" – Lousal (RH6) | 39 |
| Figura 34 – Resposta à pergunta "Esta sessão foi esclarecedora sobre o processo de elaboração dos PGRH?" – Lousal (RH6) | 40 |
| Figura 35 – Resposta à pergunta "Esta sessão teve ou terá resultados positivos?" - Lousal (RH6) | 40 |
| Figura 36 – Resposta à pergunta "Houve uma divulgação adequada?" - Lousal (RH6) | 40 |
| Figura 37 – Resposta à pergunta "A informação disponibilizada para esta sessão foi clara?" | 41 |
| Figura 38 – Resposta à pergunta "Devem existir mais iniciativas semelhantes a esta?" | 41 |
| Figura 39 – Resposta à pergunta "Estaria disposto a participar noutra sessão com estas características?" | 42 |
| Figura 40 – Resposta à pergunta "Está a participar a título individual ou em representação de uma organização/entidade?" - Lousal (RH6) | 42 |
| Figura 41 – Resposta à pergunta "Organização/entidade que está a representar?" Sessão do Lousal (RH6) | 43 |
| Figura 42 – Resposta à pergunta "Quais os motivos que o levaram a participar nesta sessão?" - Sessão do Lousal (RH6) | 43 |
| Figura 43 – Resposta à pergunta "Como tomou conhecimento deste evento?" - Lousal (RH6) | 44 |
| Figura 44 – Resposta à pergunta "Questões/sugestões" Sessão do Lousal (RH6) | 44 |
| Figura 45 – Respostas à questão: Como teve conhecimento da realização deste Fórum? | 45 |
| Figura 46 – Respostas à questão: O que gostou mais e o que gostou menos? | 46 |

QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA

Resultados preliminares do procedimento de participação pública

1 ENQUADRAMENTO

O presente documento tem por objectivo apresentar os **resultados preliminares do procedimento de participação pública** que está a decorrer em Portugal Continental, entre Fevereiro e Julho de 2009, sobre as **Questões Significativas da Gestão da Água (QSiGA)**.

A informação apresentada neste documento inclui os dados das sessões públicas realizadas e dos contributos recebidos até à data de elaboração deste relatório (Junho de 2009), tratando-se por este motivo de dados provisórios.

A Directiva 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro, ou Directiva Quadro da Água (DQA), estabelece um quadro de acção comunitária no domínio da política da água e foi transposta para a ordem jurídica nacional pela Lei n.º 58/2005 de 29 de Dezembro (Lei da Água - LA) e pelo Decreto-Lei n.º 77/2006, de 30 de Março. A DQA/LA tem por objectivo proteger as massas de água costeiras, as massas de água de transição, as restantes massas de água superficiais interiores (rios, lagos, fortemente modificadas e artificiais) e as massas de água subterrâneas e fixa 2015 como o ano em que devem ser atingidos os objectivos ambientais estabelecidos na DQA/LA através da execução de programas de medidas especificados em **Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH)**.

Este procedimento, que constitui a segunda fase de participação pública preconizada pela DQA e pela Lei da Água no âmbito da elaboração PGRH, é promovido, nos termos do artigo 84º da Lei da Água, pelo Instituto da Água (INAG), enquanto Autoridade Nacional da Água, e pelas Administrações de Região Hidrográfica (ARH). Ao surgir numa fase ainda preparatória dos PGRH, constitui uma oportunidade única quer para a Administração quer para as partes interessadas.

2 AS QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DAS GESTÃO DA ÁGUA

2.1 A lista de potenciais questões e metodologias

No âmbito dos PGRH consideraram-se questões significativas de gestão da água as pressões decorrentes de acções antropogénicas sobre as massas de água, os impactos resultantes dessas acções e os aspectos de ordem normativa, organizacional, socio-económica, ou outros, que dificultem o cumprimento dos objectivos da Lei da Água.

Com base nos trabalhos preparatórios para elaboração dos PGRH o Instituto da Água, I.P. construiu, com a participação das ARH, uma lista de tipos de questões relativas a pressões e impactos (Tabela 1) suficientemente alargada para abranger todas as que eventualmente pudessem ser identificadas nas oito regiões hidrográficas do Continente.

Tabela 1 – Tipologia de potenciais questões relativas a pressões e impactos

| Tipologia de potenciais questões relativas a pressões e impactos | |
|---|---|
| 1. | Acidificação da água |
| 2. | Afluências de Espanha |
| 3. | Agravamento da qualidade da água devido à suspensão dos sedimentos |
| 4. | Águas enriquecidas por nitratos e fósforo |
| 5. | Alteração das comunidades da fauna e da flora; |
| 6. | Alterações da dinâmica sedimentar (erosão e assoreamentos) |
| 7. | Alterações do regime de escoamento |
| 8. | Competição das espécies pelo espaço e pelo alimento com consequente desequilíbrio das comunidades |
| 9. | Competição de espécies não nativas com espécies autóctones |
| 10. | Contaminação de águas subterrâneas |
| 11. | Degradação de zonas costeiras |
| 12. | Desaparecimento/Extinção de espécies |
| 13. | Destruição/fragmentação de habitats |
| 14. | Escassez de água |
| 15. | Eutrofização (nitratos, fósforo, compostos de fósforo, clorofila a, ocorrência de <i>blooms</i> de algas) |
| 16. | Intrusão salina nas águas subterrâneas |
| 17. | Inundações |
| 18. | Poluição com metais |
| 19. | Poluição com substâncias perigosas e com substâncias prioritárias (biocidas e produtos fitofarmacêuticos) |
| 20. | Poluição microbiológica |
| 21. | Poluição orgânica (CBO5, azoto amoniacal) |
| 22. | Poluição térmica |
| 23. | Radioactividade |
| 24. | Recarga artificial de aquíferos |
| 25. | Redução da biodiversidade |
| 26. | Redução dos recursos haliêuticos |
| 27. | Risco de não sobrevivência de espécies de fauna e de flora |
| 28. | Sobre-exploração de aquíferos |
| 29. | Transferências entre bacias |

Foi definida uma metodologia para identificar, para cada região hidrográfica, quais as questões suficientemente relevantes para serem consideradas significativas. Assim, cada uma das 29 pressões ou impactos foi submetida a um processo de avaliação constituído por 15 critérios e dois níveis de ponderação – A e B – aos quais foram

atribuídas as pontuações 1 e 0, respectivamente (para maior detalhe pode ser consultado o site do INAG em http://dqa.inag.pt/dqa2002/port/p_dispos/pgrhqsiga.html).

Para a escolha dos critérios de identificação das questões mais significativas teve-se presente os objectivos da legislação comunitária no domínio da água actualmente em vigor, nomeadamente a relativa a zonas protegidas, os objectivos ambientais da DQA, o conhecimento de que actualmente se dispõe sobre o estado ecológico das massas de água e a experiência das CCDR/ARH sobre as maiores pressões que se exercem sobre as massas de água, as que têm maior probabilidade de pôr em causa a sua adequabilidade para certos usos e a qualidade química e microbiológica das águas naturais. A aplicação dos 15 critérios pressupôs haver algum conhecimento em relação às massas de água, e.g., categorias em que se integram, delimitações e as que estão identificadas como em risco de não atingirem os objectivos ambientais da DQA em 2015.

No que respeita às questões de ordem normativa, organizacional e económica, o processo foi semelhante, ou seja, INAG,I.P construiu, com a participação das ARH, uma lista de seis tipos de questões potenciais a serem identificadas em cada uma das regiões hidrográficas (Tabela 2).

Tabela 2 – Tipologia de potenciais questões de ordem normativa, organizacional e económica

| Tipologia de potenciais questões de ordem normativa, organizacional e económica | |
|---|--|
| 30. | Conhecimento especializado e actualizado |
| 31. | Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente |
| 32. | Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente |
| 33. | Monitorização insuficiente e/ou ineficiente das massas de água |
| 34. | Nível de recuperação de custos dos serviços da água insuficiente |
| 35. | Medição e auto-controlo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água e descargas de águas residuais |

A metodologia de avaliação das questões potenciais de ordem normativa, organizacional e económica foi diferenciada e encontra-se descrita nos vários documentos com a informação de suporte sobre as QSiGA e disponibilizados no site do INAG (http://dqa.inag.pt/dqa2002/port/p_dispos/pgrhqsiga.html).

2.2 As QSiGA comuns e específicas identificadas em cada RH

As metodologias adoptadas para identificação das questões significativas foram aplicadas pelas ARH para as regiões respectivas, tendo sido desse modo seleccionadas as QSiGA em cada região. A Tabela 3 sistematiza as QSiGA relativas a pressões e impactos identificadas nas oito regiões hidrográficas, ordenando-as por classificação obtida e assinalando a azul as QSiGA identificadas em quatro ou mais RH.

Tabela 3 – Questões relativas a pressões e impactos identificadas em cada região hidrográfica

| Questões identificadas | Região Hidrográfica | | | | | | | | QSiGA comuns | Pontos |
|---|---------------------|-----|---|-----|---|-----|---|-----|--------------|--------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | | |
| 4. Águas enriquecidas por nitratos e fósforo | X | X | X | X | X | X | X | X | 8 | 97 |
| 21. Poluição orgânica (CBO5, azoto amoniacal) | X | X | X | X | X | X | X | | 7 | 93 |
| 15. Eutrofização (nitratos, fósforo, compostos de fósforo, clorofila a, ocorrência de <i>blooms</i> de algas) | | | X | X | X | X | X | X | 6 | 88 |
| 20. Poluição microbiológica | X | X | X | X | X | X | X | | 7 | 87 |
| 7. Alterações do regime de escoamento | X | X | X | | | X | X | | 5 | 84 |
| 5. Alteração das comunidades da fauna e da flora | X | X | X | X | | X | X | | 6 | 79 |
| 10. Contaminação de águas subterrâneas | X | X | X | | X | X | X | X | 7 | 78 |
| 17. Inundações | X | X | X | X | X | X | | X | 7 | 76 |
| 14. Escassez de água | | X | X | X | | X | X | X | 6 | 75 |
| 25. Redução da biodiversidade | | | | | | X | X | X | 3 | 66 |
| 18. Poluição com metais | | X | | | X | X | X | | 4 | 62 |
| 3. Agravamento da qualidade da água devido à suspensão dos sedimentos | | | | | | X | X | | 2 | 61 |
| 19. Poluição com substâncias perigosas e substâncias prioritárias (biocidas e produtos fitofarmacêuticos) | | | | X | X | X | X | | 4 | 60 |
| 13. Destruição/ fragmentação de habitats | | | | | | X | X | | 2 | 60 |
| 16. Intrusão salina nas águas subterrâneas | X | X | | | | | | X | 3 | 57 |
| 27. Risco de não sobrevivência de espécies de fauna e de flora | | | | | | | | | 0 | 56 |
| 11. Degradação de zonas costeiras | X | X | X | X | | | | X | 5 | 55 |
| 28. Sobre-exploração de aquíferos | | | | | | | | X | 1 | 52 |
| 8. Competição das espécies pelo espaço e pelo alimento com conseqüente desequilíbrio das comunidades | | | | | | X | X | | 2 | 49 |
| 29. Transferências entre bacias | | | | | | | | | 0 | 49 |
| 2. Afluências de Espanha | X | n.a | X | n.a | X | n.a | X | n.a | 4 (Todas RH) | 48 |
| 6. Alterações da dinâmica sedimentar (erosão e assoreamentos) | X | | X | X | | | | | 3 | 48 |
| 12. Desaparecimento/Extinção de espécies na RH | | | | | | | | | 0 | 48 |
| 26. Redução dos recursos haliêuticos | | | | | | | | | 0 | 47 |
| 9. Competição de espécies não nativas com espécies autóctones | | | | | | | | X | 1 | 43 |
| 1. Acidificação da água | | | | | | | | | 0 | 42 |
| 23. Radioactividade | | | | | | | | | 0 | 29 |
| 22. Poluição térmica | | | | | | | | | 0 | 23 |
| 24. Recarga artificial de aquíferos | | | | | | | | | 0 | 11 |

Fazendo uma análise muito breve da Tabela 3, constata-se que das 29 potenciais questões estabelecidas, oito (20,7%) não foram identificadas como significativas em qualquer das RH, e 13 (45%) foram identificadas em pelo menos quatro regiões.

De referir que a questão 4. **Águas enriquecidas por nitratos e fósforo** foi identificada como significativa em todas as RH, assim como a questão 2. **Afluências de Espanha**, que foi identificada em todas as RH internacionais. As questões 10. **Contaminação de águas subterrâneas**, 17. **Inundações**, 20. **Poluição microbiológica** e 21. **Poluição orgânica (CBO5, azoto amoniacal)** foram identificadas em sete das oito RH do continente.

A classificação final obtida para questões relativas a pressões e impactos permite identificar as QSiGA mais representativas quanto à intensidade com que se manifestam nas várias regiões. Nem todas as QSiGA identificadas em mais do que quatro RH são as que obtiveram maior classificação uma vez que esta classificação está relacionada com a amplitude ou intensidade com que a mesma se manifesta. Por exemplo, questão 25. **Redução da biodiversidade** apesar de ter sido identificada como QSiGA em apenas 3 RH, a incidência que tem nessa regiões coloca-a acima de outras registadas em mais RH.

As questões 4. **Águas enriquecidas por nitratos e fósforo**, 21. **Poluição orgânica (CBO5, azoto amoniacal)**, 15. **Eutrofização (nitratos, fósforo, compostos de fósforo, clorofila a, ocorrência de blooms de algas)**; 20. **Poluição microbiológica** e 7. **Alterações do regime de escoamento** obtiveram individualmente classificações acima de 80 pontos, para uma pontuação máxima possível de 120.

A Tabela 4 sistematiza as questões de ordem normativa, organizacional e económica, seleccionadas em cada RH, assinalando as que foram identificadas em quatro ou mais regiões.

Tabela 4 - Questões de ordem normativa, organizacional e económica, identificadas em cada região hidrográfica

| Questões identificadas | Região Hidrográfica | | | | | | | | QSiGA comuns |
|--|---------------------|---|---|---|---|---|---|---|--------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | |
| 30. Conhecimento especializado e actualizado | X | X | X | | X | | | X | 5 |
| 31. Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente | X | X | X | X | X | X | X | X | 8 |
| 32. Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente | X | X | X | | X | X | X | X | 7 |
| 33. Monitorização insuficiente e/ou ineficiente das massas de água | X | X | X | | X | X | X | X | 7 |
| 34. Nível de recuperação de custos dos serviços da água insuficiente | X | | X | X | | | | X | 4 |
| 35. Medição e auto-controlo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água e descargas de águas residuais | X | X | X | X | X | X | X | X | 8 |

Fazendo uma análise breve da Tabela 4, constata-se todas as questões de ordem normativa, organizacional foram consideradas significativas em pelo menos quatro regiões.

De referir que as questões 31. **Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente** e 35. **Medição e auto-controlo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água e descargas de águas residuais**, foram identificadas como significativas em

todas as RH e as questões 32. Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente e 33. Monitorização insuficiente e/ou ineficiente das massas de água, foram identificadas em sete das oito RH do continente.

As Alterações Climáticas e o Programa Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroeléctrico são questões âmbito nacional consideradas em todas as RH e que serão obrigatoriamente incluídas nos PGRH.

2.3 As QSiGA comuns e específicas identificadas nas partes portuguesa e espanhola de cada região internacional

O processo de participação pública dos documentos das Questões Significativas da Gestão da Água que em Espanha se designam por “Esquema Provisional de Temas Importantes (ETI)” decorreu formalmente, na maioria das confederações hidrográficas, durante o segundo semestre de 2008. No entanto, durante este primeiro semestre de 2009, no âmbito da realização de sessões públicas luso-espanholas entre os dois países sob a égide da CADC, serão incluídos nas versões finais dos ETI, os contributos que forem considerados importantes pelas respectivas confederações para as quatro RH internacionais.

Em Espanha entende-se como *Temas Importantes em Matéria de Gestão da Água* para efeitos de planeamento hidrológico, as questões que ameaçam o cumprimento dos objectivos deste planeamento, ou seja, as pressões e impactos que possam impedir o cumprimento dos objectivos ambientais, as questões que dificultam a satisfação da procura e a racionalização das utilizações, as questões que ameaçam a segurança contra situações hidrológicas extremas, e as questões que dificultam o conhecimento e a governança.

As tabelas 5 a 8 sistematizam as QSiGA/ETI seleccionadas em cada uma das partes das RH, identificando as que podem ser relacionadas entre si.

Tabela 5 – QSiGA e Temas Importantes identificados nas partes portuguesa e espanhola da RH do Minho e Lima (RH1)

| QSiGA (Portugal) | Temas importantes (Espanha) |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Afluências de Espanha | <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de acordos com outros países |
| <ul style="list-style-type: none"> • Alterações da dinâmica sedimentar (erosão e assoreamentos) • Alterações do regime de escoamento | <ul style="list-style-type: none"> • Alterações hidromorfológicas em rios e lagos • Alterações hidromorfológicas em águas de transição e costeiras • Caudais ecológicos • Utilização hidroeléctrica • Extracção de água superficial |
| <ul style="list-style-type: none"> • Alteração das comunidades da fauna e da flora • Degradação de zonas costeiras | <ul style="list-style-type: none"> • Presença de espécies exóticas e invasoras • Efeito sobre o estado das massas de transição e costeiras devido às pressões sobre os rios e suas bacias |
| <ul style="list-style-type: none"> • Águas enriquecidas por nitratos e fósforo • Poluição microbiológica • Poluição orgânica (CBO5, azoto amoniacal) | <ul style="list-style-type: none"> • Poluição da agricultura e pecuária • Saneamento dos núcleos urbanos e da população dispersa • Problemas associados a outras potenciais fontes de contaminação • Poluição accidental • Viveiros de peixe, de marisco e crustáceos e zonas de aquacultura |
| <ul style="list-style-type: none"> • Inundações | <ul style="list-style-type: none"> • Inundações |
| <ul style="list-style-type: none"> • Contaminação de águas subterrâneas | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Intrusão salina nas águas subterrâneas | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento especializado e actualizado | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente | |

| QSiGA (Portugal) | Temas importantes (Espanha) |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente • Monitorização insuficiente e/ou ineficiente das massas de água • Nível de recuperação de custos dos serviços da água insuficiente • Medição e auto-controlo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água e descargas de águas residuais | <ul style="list-style-type: none"> • Pesca e apanha de bivalves nas águas costeiras • Poluição por descargas industriais • Incêndios • Secas • Participação pública activa • Ocupação do domínio público hídrico e terrestre • Gestão e compatibilidades de actividades lúdicas (pesca desportiva, banho, canoagem, desporto activo, etc.) • Segurança das Infra-estruturas |
| Questões de Âmbito Nacional – Portugal | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas • Plano Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroeléctrico | <ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas |

Tabela 6 – QSiGA e Temas Importantes identificados nas partes portuguesa e espanhola da RH do Douro (RH3)

| QSiGA (Portugal) | Temas importantes (Espanha) |
|--|--|
| Alterações da dinâmica sedimentar (erosão e assoreamentos) Alterações do regime de escoamento | Diminuição do caudal nos rios Implementação do regime de caudais ecológicos Definição de caudais ecológicos e outras restrições ambientais Efeitos ambientais causados pelo aproveitamento hidroeléctrico |
| Contaminação de águas subterrâneas | Contaminação difusa da água subterrânea Presença de arsénico na água subterrânea |
| Alteração das comunidades da fauna e da flora | Degradação e desaparecimento de zonas húmidas Ameaça de espécies provocadas por acções sobre o meio hídrico Deficiente estado do espaço fluvial Reservas naturais fluviais e zonas com regime de protecção especial |
| Escassez de água | Grandes sistemas de abastecimento urbano Dificuldades para satisfazer o abastecimento urbano de pequenos núcleos Dificuldades para satisfazer novos consumos Conclusão e actualização do Plano Especial de Secas do Douro |
| Águas enriquecidas por nitratos e fósforo Eutrofização (nitratos, fósforo, compostos de fósforo, clorofila a, ocorrência de <i>blooms</i> de algas) | Eutrofização de reservatórios/barragens |
| Poluição microbiológica Poluição orgânica (CBO5, azoto amoniacal) | Efluentes urbanos |
| Inundações | Delimitação e gestão de zonas inundáveis |
| Conhecimento especializado e actualizado | Implementação de um Sistema de Informação Inventário de pressões Incerteza na estimativa dos recursos Avaliação dos consumos e dos volumes utilizados na agricultura Rentabilidade da agricultura de regadio e avaliação do valor do recurso |
| Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente | Soluções de regulação por aplicar |
| Monitorização insuficiente e/ou ineficiente das massas de água | Avaliação do estado |
| Afluências de Espanha | |

| QSiGA (Portugal) | Temas importantes (Espanha) |
|---|---|
| Degradação de zonas costeiras | |
| Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente | |
| Nível de recuperação de custos dos serviços da água insuficiente | |
| Medição e auto-controlo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água e descargas de águas residuais | |
| | Exploração dos aquíferos na região central do Douro |
| | Baixo nível de segurança de alguns regadios |
| | Baixas eficiências dos regadios ou pouco conhecidas |
| | Norma específica para a protecção das massas de água subterrâneas |
| | Segurança de barragens |
| | Direitos de uso privado das águas |
| Questões de Âmbito Nacional – Portugal | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas • Plano Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroeléctrico | |

Tabela 7 – QSiGA e Temas Importantes identificados nas partes portuguesa e espanhola da RH do Tejo (RH5)

| QSiGA (Portugal) | Temas importantes (Espanha) |
|---|--|
| Afluências de Espanha | Fomento da cooperação hispano-portuguesa para a protecção e aproveitamento sustentável das águas fronteiriças |
| Contaminação de águas subterrâneas | Cumprimento dos objectivos ambientais nas massas de água subterrâneas por nitratos |
| Inundações | Risco de pessoas e bens por ocupação do Domínio Público Hídrico Risco de pessoas e bens em Zonas Ameaçadas por Cheias |
| Conhecimento especializado e actualizado | Conhecimento actual das massas de água subterrâneas e propostas de melhoria do conhecimento Determinação de critérios para a avaliação de custos e metodologia para a recuperação dos mesmos Critérios de afectação de águas reutilizadas na Região Hidrográfica do Tejo |
| Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente | Melhoria da protecção das massas de água subterrâneas |
| Eutrofização (nitratos, fósforo, compostos de fósforo, clorofila a, ocorrência de <i>blooms</i> de algas) | |
| Poluição com metais | |
| Poluição com substâncias perigosas e com substâncias perigosas e substâncias prioritárias (biocidas e produtos fitofarmacêuticos) | |
| Poluição microbiológica | |
| Poluição orgânica (CBO5, azoto amoniacal) | |
| Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente | |
| Monitorização insuficiente e/ou ineficiente das massas de água | |
| Medição e auto-controlo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água e descargas de águas residuais | |
| | Cumprimento dos objectivos ambientais no rio Tejo, entre o rio Jarama e a albufeira Castrejón |
| | Cumprimento dos objectivos ambientais no rio Jarama, a jusante de Guadalix |
| | Cumprimento dos objectivos ambientais no rio Guadarrama, a jusante da ETAR do Chaparral. |
| | Cumprimento dos objectivos ambientais no rio Manzanares, a jusante da ribeira da Trofa |
| | Melhoria e garantia da qualidade nas albufeiras do curso principal do rio Tejo |
| | Melhoria e garantia da qualidade nas albufeiras do curso principal do rio Alberche |

| QSiGA (Portugal) | Temas importantes (Espanha) |
|---|---|
| | Implementação de caudais ecológicos na bacia do Tejo |
| | Processo de articulação de caudais ecológicos com o uso hidroelétrico. |
| | Alteração das margens e ribeiras em várias massas de água da bacia do Tejo |
| | Satisfação das necessidades futuras para abastecimento de Cáceres devido ao notável incremento da pressão urbanística |
| | Satisfação das necessidades futuras para abastecimento de Madrid devido ao notável incremento da pressão urbanística |
| | Satisfação das necessidades futuras para abastecimento de Trujillo |
| | Satisfação das necessidades futuras para abastecimento do alto Tiétar devido ao incremento sazonal da procura |
| | Satisfação das necessidades futuras para abastecimento do corredor de Henares devido ao significativo incremento da pressão urbanística |
| | Satisfação das necessidades futuras para abastecimento de Toledo e zona de influência devido ao significativo incremento da pressão urbanística |
| | Adequação dos sistemas de abastecimento de pequenos núcleos rurais dispersos |
| | Satisfação das necessidades futuras em regadios públicos do Tiétar |
| | Satisfação das necessidades futuras em regadios públicos do Henares |
| | Protecção do aquífero detrítico de Madrid, como reserva estratégica de recursos hídricos |
| | Fixação dos níveis de água armazenada nas albufeiras de Entrepeñas e Buendía |
| | Necessidades relacionadas com a refrigeração de centrais Secas |
| | Impacto de espécies invasoras alóctones e estabelecimento de medidas preventivas |
| | Fomento da educação em matéria de sustentabilidade do recurso água |
| | Divulgação da importância do planeamento e gestão hidrológica |
| | Melhoria da coordenação entre as diversas instituições públicas e melhoria do funcionamento geral da região |
| Questões de Âmbito Nacional – Portugal | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas | Impacto das alterações climáticas sobre a quantificação dos recursos hídricos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Plano Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroelétrico | |

Tabela 8 – QSiGA e Temas Importantes identificados nas partes portuguesa e espanhola da RH do Guadiana (RH7)

| QSiGA (Portugal) | Temas importantes (Espanha) |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Afluências de Espanha | <ul style="list-style-type: none"> • Regularização dos recursos hídricos superficiais no Guadiana fronteiriço • Necessidade de uma melhor coordenação com as autoridades portuguesas |
| <ul style="list-style-type: none"> • Alteração das comunidades da fauna e da flora • Competição das espécies pelo espaço e pelo alimento com consequente desequilíbrio das comunidades • Destruição/ fragmentação de habitats • Redução da biodiversidade | <ul style="list-style-type: none"> • Proliferação de espécies introduzidas em Vegas Altas |
| <ul style="list-style-type: none"> • Alterações do regime de escoamento | <ul style="list-style-type: none"> • Regularização dos recursos hídricos superficiais nas grandes albufeiras • Regularização dos recursos hídricos superficiais na margem direita do rio Guadiana • Regularização dos recursos hídricos superficiais no rio Xévoa • Regularização dos recursos hídricos superficiais, na margem esquerda do rio Guadiana |

| QSiGA (Portugal) | Temas importantes (Espanha) |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> Regularização dos recursos hídricos superficiais no rio Chança Falta de estabelecimento de caudais ambientais |
| <ul style="list-style-type: none"> Escassez de água | <ul style="list-style-type: none"> Secas: afectação dos recursos hídricos disponíveis Diminuição dos recursos hídricos subterrâneos no Alto Guadiana Gestão da procura no Alto Guadiana Gestão da procura nos rios Bullaque e Tirteafuera Gestão da procura no Médio Guadiana Gestão da procura no rio Ardila Gestão da procura no rio Chança e até Huelva |
| <ul style="list-style-type: none"> Poluição orgânica (CBO5, azoto amoniacal) Contaminação de águas subterrâneas Poluição com substâncias perigosas e com substâncias perigosas e substâncias prioritárias (biocidas e produtos fitofarmacêuticos) Águas enriquecidas por nitratos e fósforo Eutrofização (nitratos, fósforo, compostos de fósforo, clorofila a, ocorrência de <i>blooms</i> de algas) | <ul style="list-style-type: none"> Poluição difusa no rio Bullaque Poluição difusa no rio Tirteafuera Poluição difusa em Vegas Bajas Poluição difusa no rio Ardila Poluição nas águas de transição |
| <ul style="list-style-type: none"> Medição e auto-controlo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água e descargas de águas residuais | <ul style="list-style-type: none"> Falta de informação relativa à quantificação dos recursos hídricos extraídos |
| <ul style="list-style-type: none"> Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente | <ul style="list-style-type: none"> Capacidade administrativa limitada |
| <ul style="list-style-type: none"> Monitorização insuficiente e/ou ineficiente das massas de água | |
| <ul style="list-style-type: none"> Agravamento da qualidade da água devido à suspensão dos sedimentos | |
| <ul style="list-style-type: none"> Poluição com metais | |
| <ul style="list-style-type: none"> Poluição microbiológica | |
| | <ul style="list-style-type: none"> Riscos para a segurança de pessoas e bens por ocupação de zonas inundáveis |
| | <ul style="list-style-type: none"> Falta de delimitação de zonas inundáveis |
| | <ul style="list-style-type: none"> Alterações morfológicas na zona costeira |
| | <ul style="list-style-type: none"> Sensibilização e participação do público insuficientes |
| Questões de Âmbito Nacional – Portugal | |
| <ul style="list-style-type: none"> Alterações climáticas | |
| <ul style="list-style-type: none"> Plano Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroeléctrico | |

3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Até ao dia 18 de Junho de 2009 foram realizadas no âmbito do procedimento de participação pública dos documentos das “Questões Significativas da Gestão da Água” das regiões hidrográficas do continente, 18 sessões públicas, oito das quais luso-espanholas promovidas pela CADC. No dia 30 de Junho de 2009 terá lugar em Lisboa uma apresentação pública, promovida pelo INAG, I.P e pelas ARH, sobre os resultados expostos neste documento.

Foram ainda realizados pelas ARH sessões restritas dos Conselhos de Região Hidrográfica durante os quais os documentos sobre as QSiGA foram discutidos pelos membros deste órgão consultivo.

A Tabela 9 sistematiza o número de sessões realizadas para cada RH assim como o número total de participantes.

Tabela 9 – Sessões públicas realizadas por região hidrográfica e nº de participantes

| Regiões Hidrográficas | Local | Data | Nº de participantes |
|---|--|---------------|---------------------|
| Minho e Lima (RH 1) | Tui, Espanha (jornada luso-espanhola) | 16. Abril.09 | Aprox. 40 |
| | Ponte de Lima (jornada luso-espanhola) | 19. Maio.09 | 67 |
| Cávado, Ave e Leça (RH 2) | Santo Tirso | 29. Maio.09 | 46 |
| Douro (RH 3) | Régua (jornada luso-espanhola) | 28. Abril. 09 | 45 |
| | Valladolid, Espanha (jornada luso-espanhola) | 28. Maio.09 | 86 |
| Vouga, Mondego, Lis e Ribeiras do Oeste (RH 4) | Coimbra | 21. Abril. 09 | 43 |
| | Águeda | 23. Abril. 09 | 23 |
| | Leiria | 24. Abril. 09 | 10 |
| | Peniche | 3. Junho. 09 | 57 |
| Tejo (RH 5) | Alcântara, Espanha (jornada luso-espanhola) | 23. Abril. 09 | 56 |
| | Castelo Branco | 14. Maio. 09 | 76 |
| | Portalegre (jornada luso-espanhola) | 26. Maio. 09 | 86 |
| | Santarém | 18. Junho. 09 | 67 |
| Sado e Mira (RH 6) | Lousal | 14. Maio. 09 | 25 |
| Guadiana (RH 7) | Évora (jornada luso-espanhola) | 21. Abril. 09 | 96 |
| | Mérida, Espanha (jornada luso-espanhola) | 21. Maio. 09 | 66 |
| Ribeiras do Algarve (RH 8) | Faro (1 sessão + 1 fórum) | 23. Abril. 09 | 130 |
| Todas | Lisboa (a realizar) | 30. Junho. 09 | - |
| Total | - | - | 1 019 |

Os resultados e a análise efectuada nos itens seguintes, respeita à informação que foi possível tratar até à data de realização deste documento.

3.1 Divulgação e sessões realizadas

ARH do Norte, I.P

A ARH do Norte, I.P. levou a cabo cinco jornadas de participação pública. Duas sessões foram dedicadas às QSiGA na Região Hidrográfica do Minho e Lima, duas às QSiGA da Região Hidrográfica do Douro e uma às da Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça, sendo que todas se realizaram às 10h00.

A calendarização das sessões obedeceu ao apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 – Calendário das sessões públicas promovidas pela ARH do Norte, I.P.

| Região hidrográfica | 1.ªs Jornadas | | 2.ªs Jornadas | |
|--------------------------|---------------|---|---------------|--|
| | Data | Local | Data | Local |
| Minho e Lima (RH1) | 16. Abril.09 | Tui Sala Plenos del Ayuntamiento | 19. Maio.09 | Ponte de Lima Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo |
| Cávado, Ave e Leça (RH2) | 29. Maio.09 | Santo Tirso Salão Nobre da Câmara | - | - |
| Douro (RH3) | 28. Abril. 09 | Régua Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos | 28. Maio.09 | Valladolid Patio Herreriano do Museo de Arte Contemporáneo Español |

As sessões dedicadas às Regiões Hidrográficas do Minho e Lima e do Douro, por se tratarem de bacias internacionais, foram organizadas em conjunto com a Confederación Hidrográfica del Miño-Sil, com a Confederación Hidrográfica del Duero e com o Instituto da Água, I.P., no âmbito da CADC, num clima de plena partilha e ampla colaboração.

A divulgação das cinco sessões foi feita de quatro formas: nos websites da ARH do Norte, I.P. (www.arhnorte.pt) e do INAG, I.P. (www.inaq.pt), na comunicação social (publicidade), convites enviados a várias entidades e, por fim, convites pessoais (telefone).

ARH do Centro, I.P

No âmbito do processo de participação pública para a elaboração do PGRH do Centro e de acordo com o preconizado pelo artigo 14.º da Directiva-Quadro da Água e pelo artigo 85.º da Lei da Água, a ARH do Centro, I.P. conjuntamente com o Instituto da Água, I.P. (INAG) e com a Associação Portuguesa de Recursos Hídricos (APRH), promoveram a participação pública das Questões Significativas da Gestão da Água da Região Hidrográfica 4 (RH4), tendo decorrido 4 sessões públicas, presididas pela Presidente da ARH do Centro, Prof. Doutora Teresa Fidélis, de acordo com a seguinte programação:

- dia 27 de Fevereiro pelas 14:30h no Auditório da ARH do Centro, I.P., em Coimbra, no âmbito da reunião do Conselho de Região Hidrográfica do Centro, contando com a participação da Prof. Doutora Conceição Cunha, Vice-Presidente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e dos vogais do Conselho;
- dia 21 de Abril pelas 14:30h no Auditório da ARH do Centro, I.P., em Coimbra, contando com a participação do Sr. Eng. Jorge Temido, Presidente das Águas de Coimbra e da Sr.ª Eng.ª Alexandra Serra, da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos;



Sessão de Coimbra (RH4)

- dia 23 de Abril pelas 14:30h no Salão Nobre da Câmara Municipal de Águeda, contando com a participação do Sr. Dr. Gil Nadais Resende, Presidente da Câmara Municipal de Águeda, da Sr.ª Prof. Doutora Eduarda Beja Neves, da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos e da Sr.ª Doutora Teresa Melo, investigadora do Instituto Superior Técnico;



Sessão de Águeda (RH 4)

- dia 24 Abril pelas 14:30h no Auditório da Caixa de Crédito Agrícola de Leiria, contando com a participação da Sr.ª Dr.ª Isabel Damasceno, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, do Sr. Prof. Doutor Jorge Saldanha Matos, da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos e do Sr. Eng. Adérito Mendes, do Instituto da Água;

A ARH do Centro, I.P participou ainda na sessão pública promovida pela ARH do Tejo, I.P. sobre as QSiGA das Ribeiras do Oeste, incluídas na RH4, no dia 3 de Junho pelas 10.00 h na Câmara Municipal de Peniche. Refere-se que, na sequência de um despacho de delegação de competências entre a ARH do Centro e a ARH do Tejo, I.P., a área abrangida pelas Ribeiras do Oeste é da responsabilidade da ARH do Tejo, I.P.

Foi feita uma ampla divulgação das sessões públicas com o objectivo de mobilizar todos os interessados para, em conjunto, debater, trocar experiências e ouvir as suas preocupações em termos de gestão da água. Neste sentido, foi feito um e-mailing para a globalidade das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia sob a jurisdição da ARH do Centro, I.P., grandes utilizadores de recursos hídricos localizados na região (entidades gestoras de sistemas públicos de abastecimento e saneamento básico, associações de agricultores, associações de regantes, associações de suinicultores, indústrias, associações do sector de produção de energias renováveis, associações

de recreio, organizações não governamentais na área do ambiente, entre outras), num total de cerca de 350 entidades contactadas.

Nas alíneas seguintes, apresenta-se uma breve súmula do processo de participação pública:

- a) Sessão em Coimbra: das entidades contactadas, 39 estiveram presentes com um n.º total de 43 participantes segundo a distribuição indicada na Tabela 11.

Tabela 11 – Participação pública sobre as QSiGA - Coimbra

| Entidades | N.º de entidades contactadas | N.º de entidades presentes | N.º de participantes |
|--|------------------------------|----------------------------|----------------------|
| Entidades gestoras de sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento de águas residuais | 5 | 3 | 5 |
| Câmaras Municipais | 29 | 7 | 8 |
| Juntas de Freguesia | 77 | 1 | 1 |
| ONGA's | 3 | 0 | 0 |
| Associação de Regantes | 1 | 1 | 1 |
| Papeleiras | 2 | 2 | 2 |
| Outros | 34 | 25 | 26 |
| Total | 281 | 39 | 43 |

- b) Sessão em Águeda: das entidades contactadas, 17 estiveram presentes com um n.º total de 23 participantes segundo a distribuição indicada na Tabela 12.

Tabela 12 – Participação pública sobre as QSiGA – Águeda

| Entidades | N.º de entidades contactadas | N.º de entidades presentes | N.º de participantes |
|--|------------------------------|----------------------------|----------------------|
| Entidades gestoras de sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento de águas residuais | 5 | 3 | 3 |
| Câmaras Municipais | 20 | 6 | 12 |
| Juntas de Freguesia | 29 | 3 | 3 |
| ONGA's | 2 | 1 | 1 |
| Associação de Regantes | 1 | 0 | 0 |
| Associação de Recreio Náutico | 1 | 0 | 0 |
| Papeleiras | 1 | 0 | 0 |
| Outros | 4 | 4 | 4 |
| Total | 63 | 17 | 23 |

- c) Sessão em Leiria: das entidades contactadas, 8 estiveram presentes com um n.º total de 10 participantes segundo a distribuição indicada na Tabela 13.

Tabela 13 – Participação pública sobre as QSiGA – Leiria

| Entidades | N.º de entidades contactadas | N.º de entidades presentes | N.º de participantes |
|--|------------------------------|----------------------------|----------------------|
| Entidades gestoras de sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento de águas residuais | 5 | 3 | 3 |
| Câmaras Municipais | 4 | 4 | 6 |
| Juntas de Freguesia | 7 | 0 | 0 |
| ONGA's | 1 | 0 | 0 |
| Associação de Suicultores | 1 | 1 | 1 |
| Total | 18 | 8 | 10 |

- d) Dos 76 participantes houve várias intervenções orais mas apenas 18 preencheram a ficha de avaliação da sessão e 16 preencheram o inquérito de opinião sobre as QSiGA;
- e) Foi enviada uma nota de imprensa para sete jornais regionais e para um jornal nacional de grande tiragem (Diário de Notícias);
- f) A página de Internet com informação sobre o processo de participação pública esteve on-line nos sites www.arhcentro.pt e www.inag.pt;
- g) Foi criado um endereço específico para recepção e envio de contributos: gsiga-r@arhcentro.pt.

Foi solicitado aos participantes das sessões que fizessem uma avaliação da divulgação das sessões através do preenchimento de uma ficha de avaliação, tendo-se obtido os resultados expressos na Tabela 14 e na Figura 1.

Da análise dos dados obtidos, constata-se que cerca de 60% dos inquiridos atribuíram 4 ou 5 valores, numa escala de 1 a 5, à questão formulada sobre se houve uma divulgação adequada das sessões.

Tabela 14 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão Houve uma divulgação adequada da sessão? (ARH do Centro, I.P.)

| Classificação | Houve uma divulgação adequada da sessão? | | | |
|---------------|--|--------|--------|-------|
| | Coimbra | Águeda | Leiria | Total |
| 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| 3 | 4 | 0 | 1 | 5 |
| 4 | 4 | 0 | 2 | 6 |
| 5 | 4 | 0 | 0 | 4 |

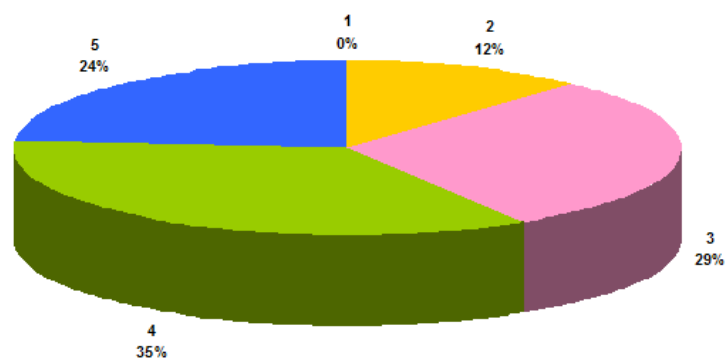


Figura 1 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: Houve uma divulgação adequada da sessão? (ARH do Centro, I.P.)

ARH do Tejo, I.P.

O processo de participação pública foi suportado por:

- Disponibilização de documentos no site da ARH do Tejo, I.P. (www.ahrtejo.pt) e do INAG (www.inag.pt)
- Criação de endereços de e-mail específicos (qsiga-t@ahrtejo.pt; qsiga-r@ahrtejo.pt),
- Divulgação de cada uma das sessões realizadas
- Realização de sessões públicas.



O programa e os objectivos das sessões foram divulgados através de e-mail e por ofício dirigido a uma vasta lista de entidades diferenciadas pela relevância para o sector recursos hídricos, quer a nível nacional, quer a nível regional ou local.

A referida lista de entidades integra todos os representantes que fazem parte do Conselho de Região Hidrográfica da ARH do Tejo, I.P., as entidades da administração central e regional na área dos recursos hídricos, todas as câmaras municipais integradas na área de actuação, as juntas de freguesia (dos distritos confinantes, caso a caso, em função do local de realização da sessão) e autoridades locais (em função do local da sessão, governo civil, SEPNA e bombeiros).

A lista de divulgação inclui ainda empresas gestoras, associações de utilizadores da região hidrográfica e ONGA nacionais, regionais ou locais.

A divulgação dos objectivos e do calendário global foi ainda realizada por nota de imprensa (através do gabinete do MAOTDR) e em jornal diário de grande tiragem a nível nacional. Foi efectuada a publicação do programa de cada sessão em jornais semanários locais, sendo estes seleccionados caso a caso, para cada uma das sessões, em função da sua zona de abrangência.

Foram realizadas as sessões identificadas na Tabela 15.

Tabela 15 – Calendário das sessões públicas promovidas pela ARH do Tejo, I.P.

| Data | Bacia Hidrográfica | Local |
|-------------|--------------------------|---|
| 15 de Abril | Tejo e Ribeiras do Oeste | Abrantes – Conselho de Região Hidrográfica da ARH do Tejo, I.P. |
| 23 de Abril | Tejo | Alcântara (Espanha) – Sessão conjunta com a CH Tejo de Espanha |
| 14 de Maio | Tejo | Castelo Branco |
| 26 de Maio | Tejo | Portalegre – Sessão conjunta com a CH Tejo de Espanha |
| 3 de Junho | Ribeiras do Oeste | Peniche |
| 18 de Junho | Tejo | Santarém |

ARH do Alentejo, I.P.

Para a região hidrográfica do Guadiana, foram realizadas sob a égide da CADC duas jornadas de participação pública sobre as “Questões Significativas da Gestão da Água no Contexto Transfronteiriço”, uma Évora no dia 21 de Abril de 2009 e outra em Mérida no dia 21 de Maio de 2009. Para região hidrográfica do Sado e Mira foi realizada pela ARH Alentejo uma sessão intitulada “O Plano de Gestão da Região Hidrográfica”, no Lousal, no dia 14 de Maio de 2009.

A divulgação das sessões foi efectuada através de:

- Sítio da *internet* da ARH do Alentejo, I.P., dos documentos em consulta pública;
- Publicação na imprensa regional;
- Envio de informação por correio electrónico para cerca de 200 entidades públicas e privadas e para associações de âmbito regional e local.



**Jornada luso – Espanhola
Évora (RH7)**



Sessão do Lousal (Grândola)
(RH6)



ARH do Algarve, I.P.

Os resultados do processo de participação pública implementado pela ARH do Algarve contemplam os resultados de uma Sessão de Participação Pública, de um Fórum de Participação Pública e da análise dos comentários escritos entregues.

O processo de divulgação contemplou as seguintes acções:

- Edição de um folheto com a divulgação dos objectivos do Plano de Gestão, objectivos e calendarização, bem como da importância da participação pública neste processo.
- Divulgação na página da Internet da ARH do Algarve dos documentos em consulta pública, de ficha de participação pública para envio de comentários *on line* e dos eventos promovidos.
- Divulgação na imprensa regional.
- *Mailing* para 500 entidades públicas e privadas e associações de âmbito regional.

Foi realizada uma Sessão de Participação Pública (presentes 102 participantes representantes de entidades públicas e privadas, de associações sectoriais, locais/cidadãos e de defesa do ambiente) e um Fórum de Participação Pública (presentes 28 participantes, provenientes de entidades públicas e privadas, associações sectoriais, locais/cidadãos e de ambiente), em 23 de Abril, nas instalações do Campus da Penha – Universidade do Algarve (Figura 2 e Figura 3).

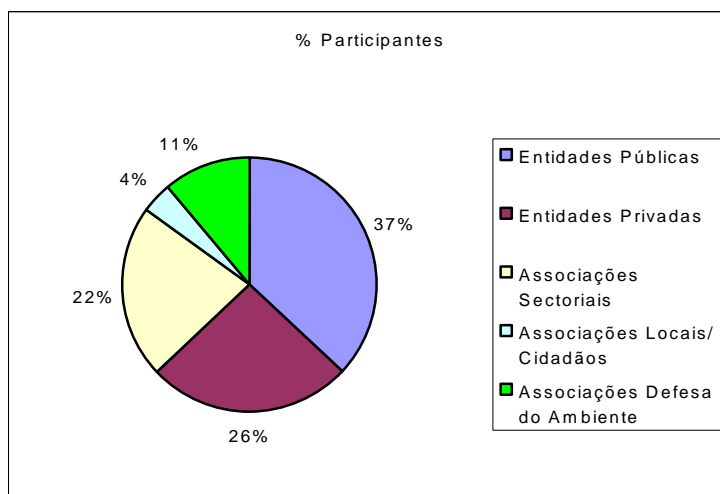


Figura 2 – Entidades presentes no Fórum (RH 8)

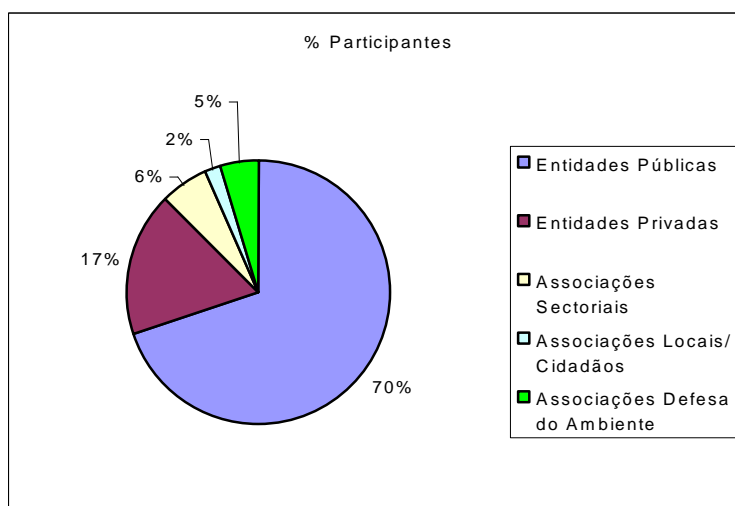


Figura 3 – Entidades presentes na Sessão de Participação Pública (RH 8)

3.2 Nível e qualidade da participação

ARH do Norte, I.P.

A ARH do Norte, I.P. apenas recebeu contributos durante as jornadas referidas anteriormente ou no seu seguimento. Neste contexto, apresentam-se de seguida os dados relativos ao nível de participação pública nas três sessões realizadas em Portugal (Figuras 4 a 12), uma vez que os dados das sessões que decorreram em Espanha encontram-se em fase de tratamento pela Confederación Hidrográfica del Miño-Sil e pela Confederación Hidrográfica del Duero.

RH1 – Minho e Lima

Ponte de Lima (19.Maio.2009)

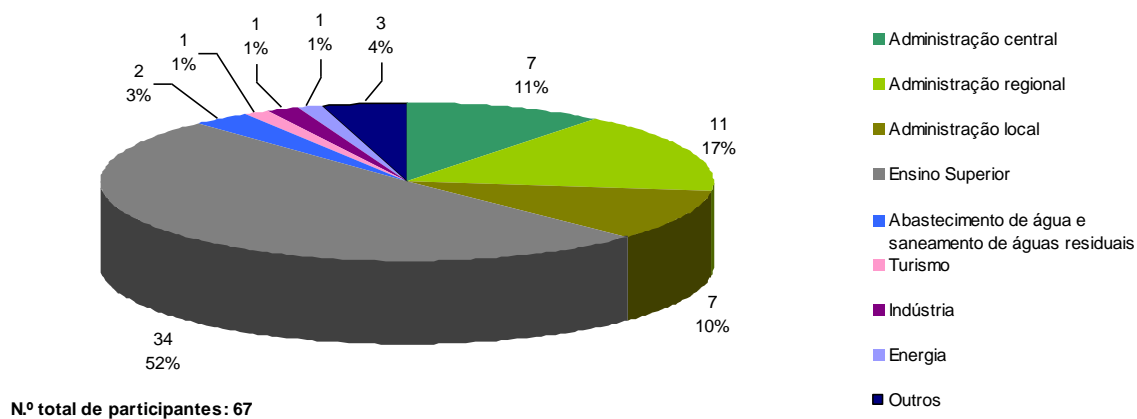


Figura 4 – Áreas profissionais dos participantes (Ponte de Lima – RH 1)

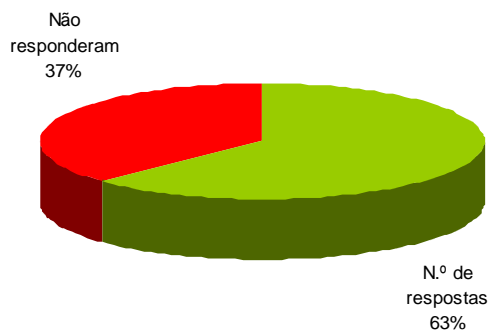


Figura 5 – Respostas às fichas de avaliação da sessão (Ponte de Lima – RH 1)

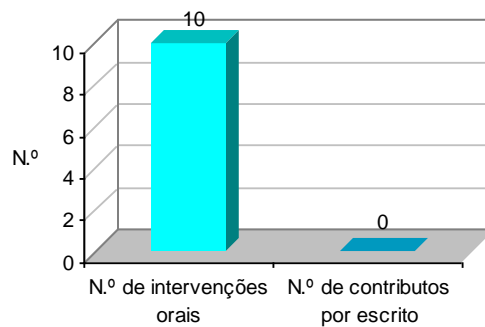


Figura 6 – Tipologia de intervenções na sessão (Ponte de Lima – RH 1)

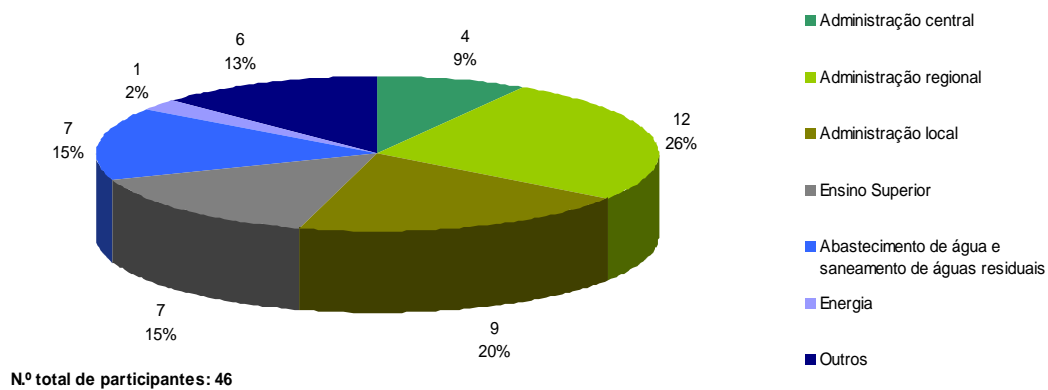


Figura 7 – Áreas profissionais dos participantes (Santo Tirso – RH 2)

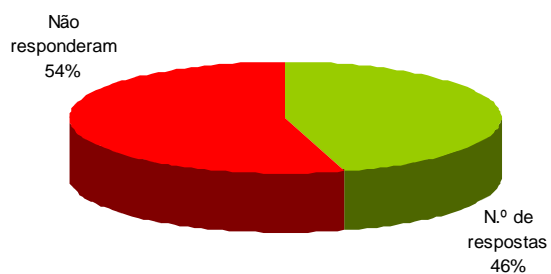


Figura 8 – Respostas às fichas de avaliação da sessão (Santo Tirso – RH 2)

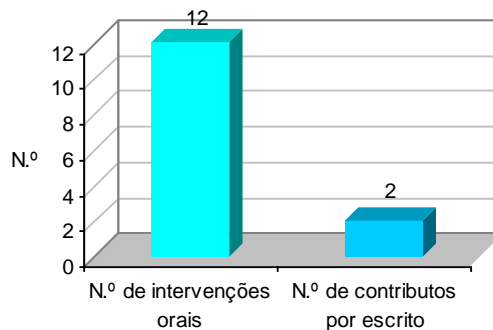


Figura 9 – Tipologia de intervenções na sessão (Santo Tirso – RH 2)

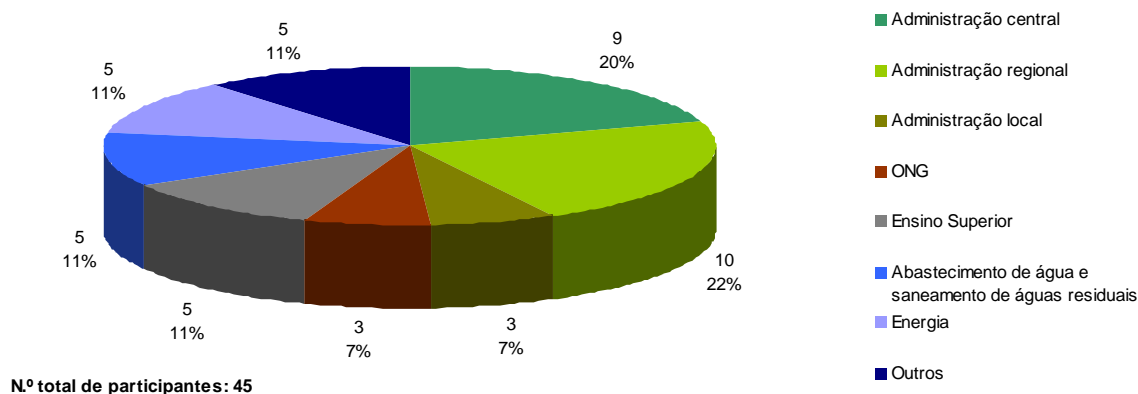


Figura 10 – Áreas profissionais dos participantes (Régua – RH 3)

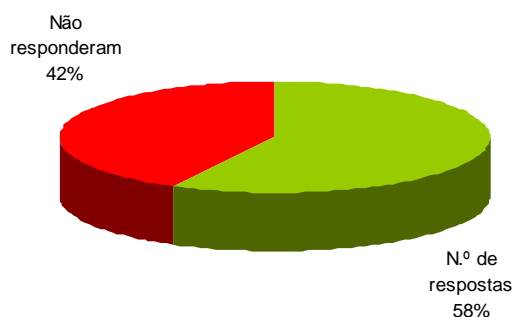


Figura 11 – Respostas às fichas de avaliação da sessão (Régua – RH 3)

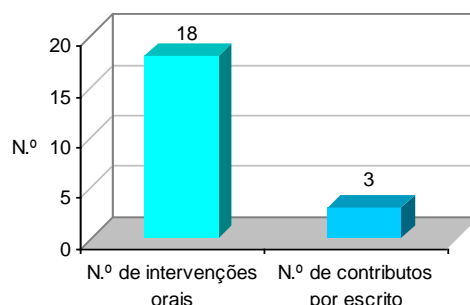


Figura 12 – Tipologia de intervenções na sessão (Régua – RH 3)

No que diz respeito à qualidade da participação pública, convém referir que as intervenções foram ajustadas ao enquadramento das sessões, tendo traduzido as principais preocupações dos utilizadores, principalmente no que se refere à qualidade e quantidade da água, aos aproveitamentos hidroeléctricos e caudais ecológicos. Assim, pode concluir-se que a grande maioria das intervenções relacionadas com as QSIGA estão vertidas no conteúdo dos relatórios e as diferenças resumem-se a meros aspectos de terminologia e abordagem.

ARH do Centro, I.P

Foi solicitada aos participantes uma avaliação sobre as sessões públicas através do preenchimento de fichas de avaliação elaboradas para este efeito. Os resultados encontram-se sintetizados na Tabela 16 e nas Figuras 13 a 16. Mais especificamente, foram analisadas as respostas dadas pelos participantes às seguintes questões:

- A sessão foi útil?
- A sessão foi esclarecedora sobre o processo de elaboração do PGRH?
- A informação disponibilizada para esta sessão foi clara?
- A sessão teve resultados positivos?

Tabela 16 – ARH do Centro, I.P.: Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída às seguintes questões:

| Questões/Classificação | | N.º de respostas segundo a classificação | | | |
|--|---|--|--------|--------|-------|
| | | Coimbra | Águeda | Leiria | Total |
| a) A sessão foi útil? | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | 4 | 7 | 0 | 1 | 8 |
| | 5 | 5 | 0 | 2 | 7 |
| b) A sessão foi esclarecedora sobre o processo de elaboração dos PGRH? | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | 3 | 5 | 0 | 1 | 6 |
| | 4 | 6 | 0 | 0 | 6 |
| | 5 | 3 | 0 | 2 | 5 |
| c) A informação disponibilizada para esta sessão foi clara? | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | 3 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| | 4 | 7 | 0 | 3 | 10 |
| | 5 | 4 | 0 | 0 | 4 |
| d) A sessão teve resultados positivos? | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | 4 | 11 | 0 | 2 | 13 |
| | 5 | 1 | 0 | 1 | 2 |

Da análise da tabela e para cada uma das questões formuladas, verifica-se que:

a) A sessão foi útil?

- 83% dos participantes consideraram a sessão útil, atribuindo a classificação de 4 e 5;

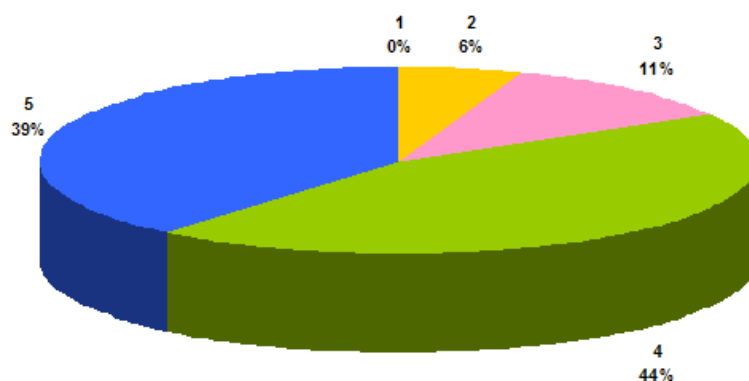


Figura 13 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: A sessão foi útil? (Global) – ARH do Centro, I.P.

b) A sessão foi esclarecedora sobre o processo de elaboração do PGRH?

- Relativamente a esta questão, 28% dos inquiridos atribuíram-lhe a classificação máxima e 66% atribuíram uma classificação de 3 e 4;

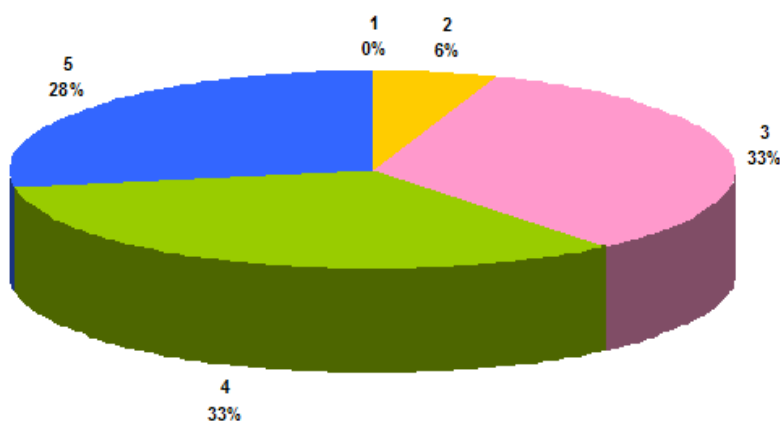


Figura 14 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: A sessão foi esclarecedora sobre o processo de elaboração do PGRH do Centro? (Global)

c) A informação disponibilizada para esta sessão foi clara?

- Sobre esta questão, a maior parte das respostas incidiram sobre a classificação 4.

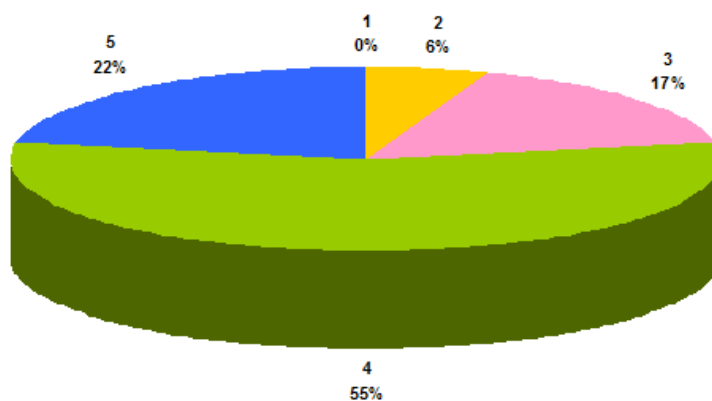


Figura 15 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: A informação disponibilizada para esta sessão foi clara? (Global) - ARH do Centro, I.P.

d) A sessão teve resultados positivos?

- 76% dos inquiridos consideraram que sessão teve resultados positivos, atribuindo a classificação de 4;

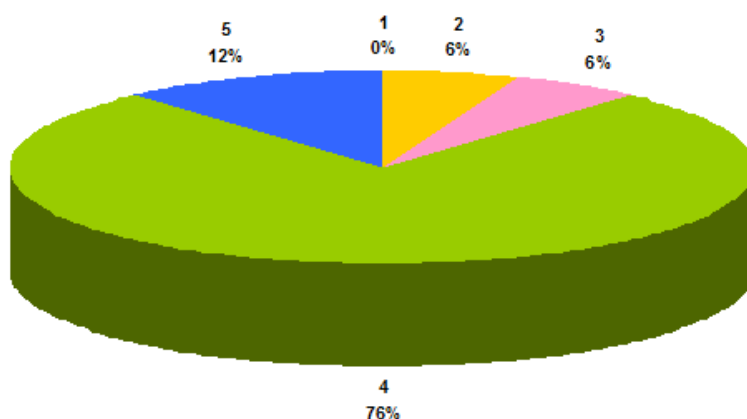


Figura 16 – Distribuição dos participantes de acordo com a classificação atribuída à questão: A sessão teve resultados positivos? (Global) - ARH do Centro, I.P.

ARH do Tejo, I.P.

Tendo em conta as presenças e intervenções verificadas, com forte adesão das entidades, de representantes da sociedade civil e dos cidadãos, e o facto das sessões apresentarem um carácter técnico significativo, pode-se considerar que o nível da participação foi bastante aceitável

O número de participantes em cada sessão foi o seguinte:

- Alcântara - 56
- Castelo Branco - 76
- Portalegre - 86
- Peniche - 57
- Santarém – 67

Apresenta-se em seguida a distribuição percentual dos participantes em cada uma das sessões de participação pública agregada por entidades, autarquias, utilizadores, universidades, ONGA e outros (Figuras 17 a 21).

Sessão de Alcântara (Espanha)

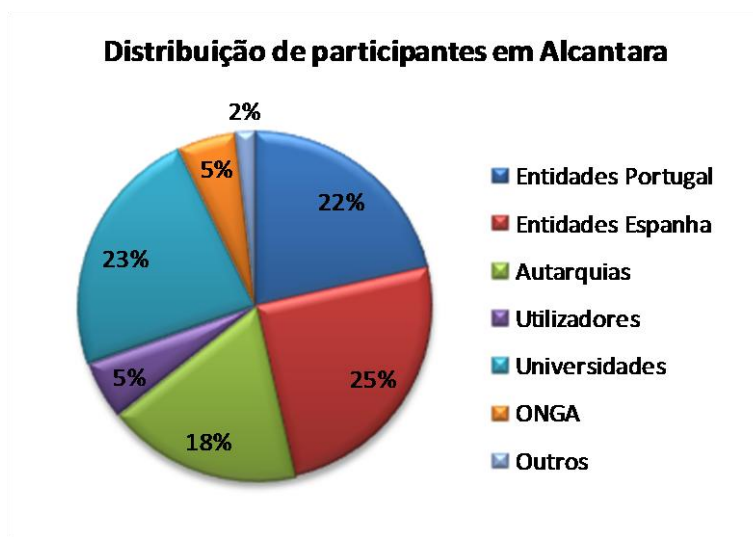


Figura 17 – Participantes na jornada luso-espanhola de Alcántara



Sessão de Portalegre

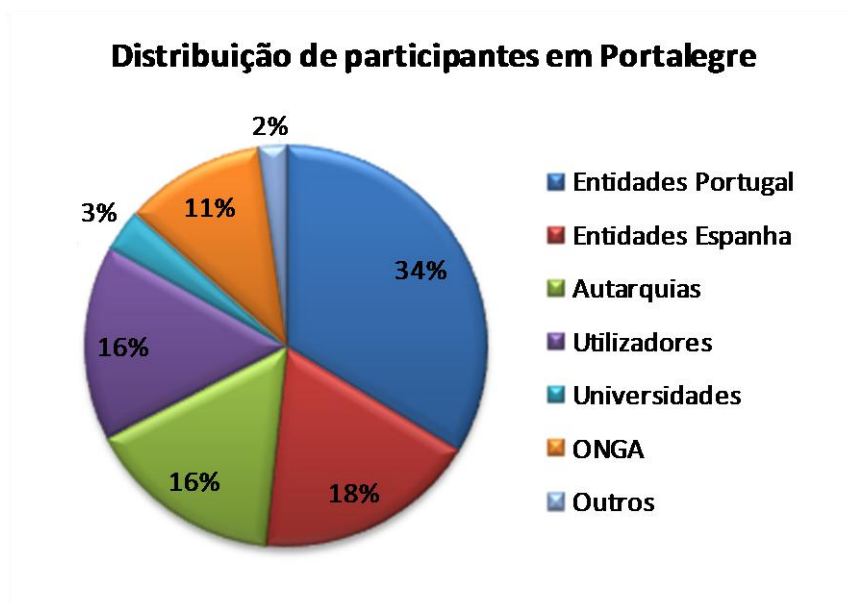


Figura 18 – Participantes na jornada luso-espanhola de Portalegre



Sessão de Castelo Branco

Distribuição de participantes em Castelo Branco

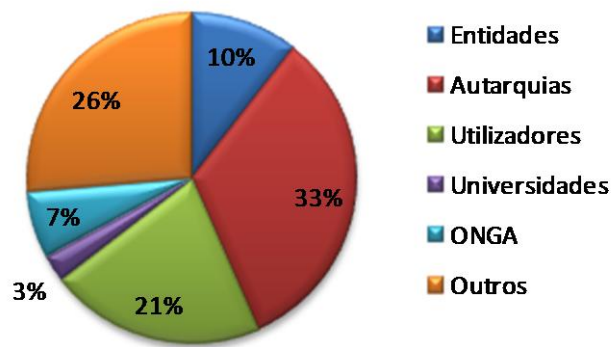


Figura 19 – Participantes na sessão de Castelo Branco



Sessão de Santarém

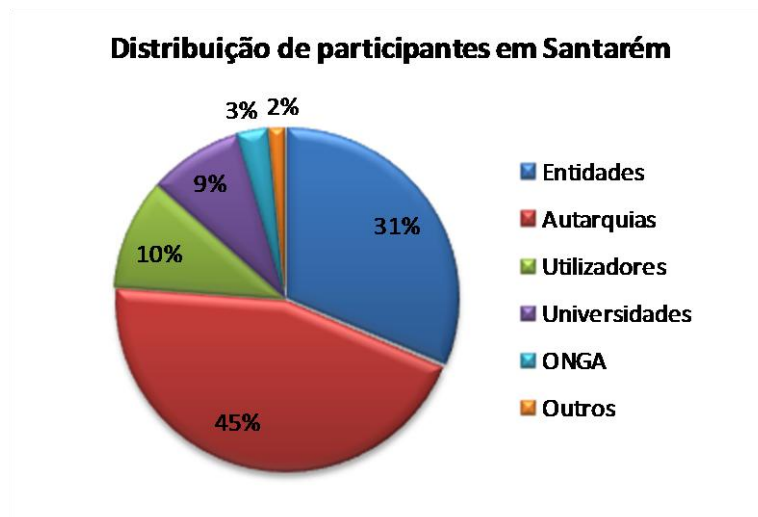


Figura 20 – Participantes na sessão de Santarém



Sessão de Peniche

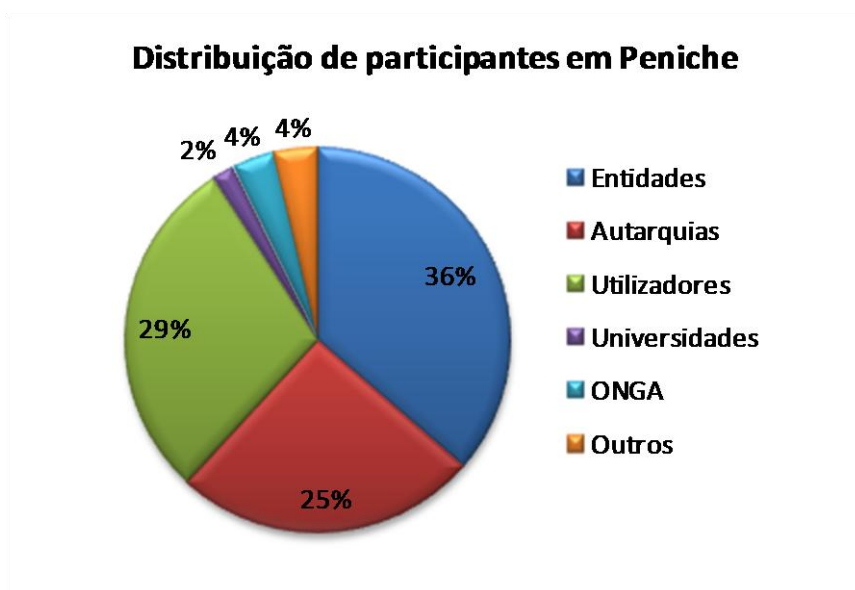
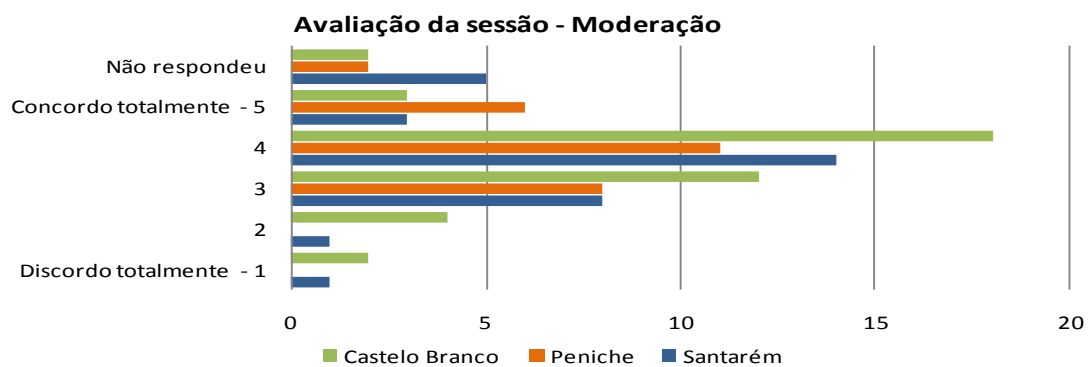
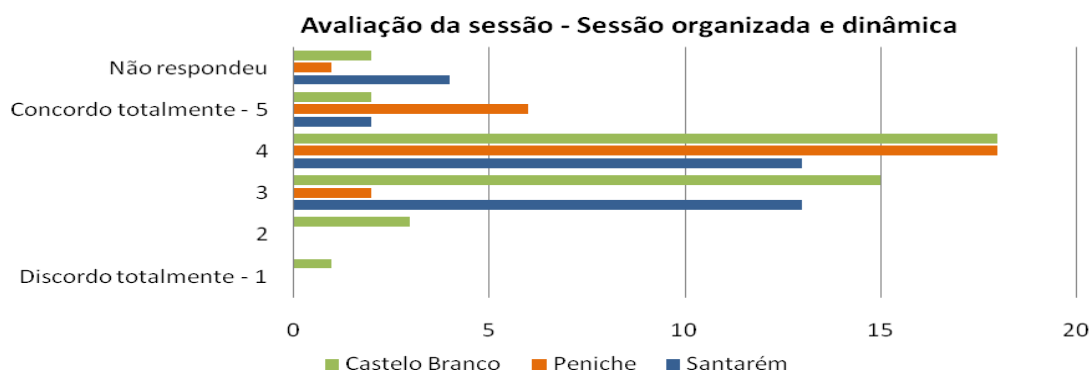
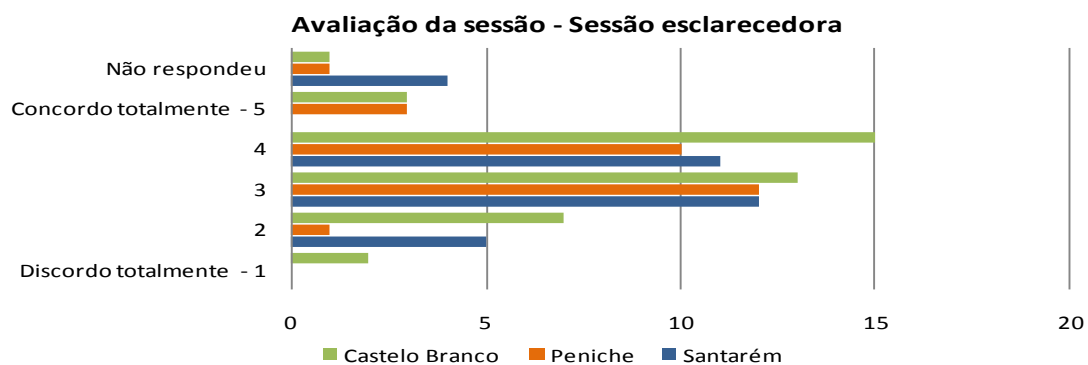


Figura 21 – Participantes na sessão de Peniche



No final de cada uma destas sessões foi feita uma avaliação da qualidade das mesmas, por parte dos presentes, cuja distribuição é ilustrada nos gráficos seguintes para as sessões de participação pública portuguesas (Figura 22).



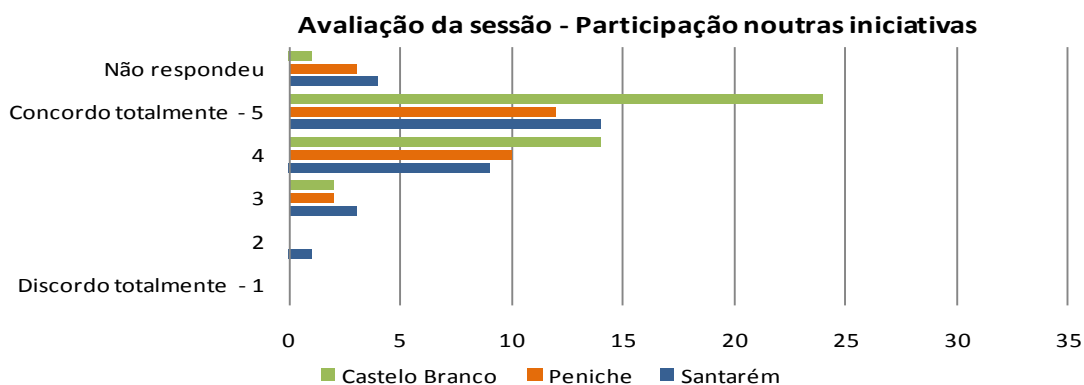
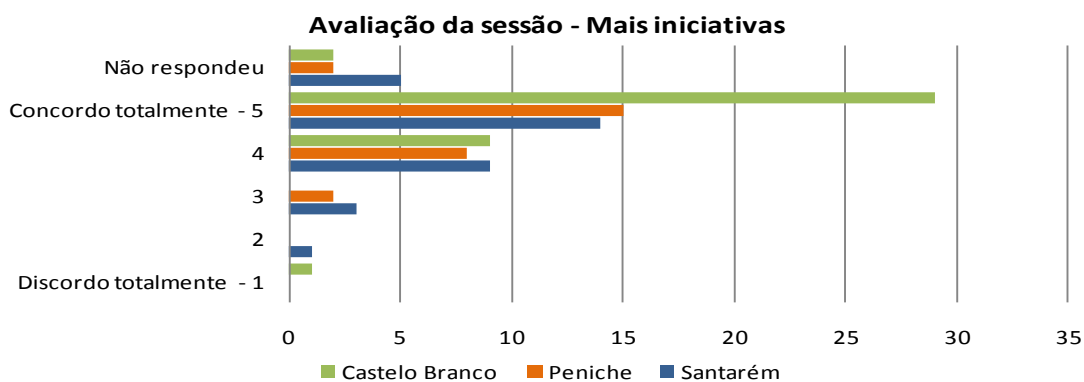
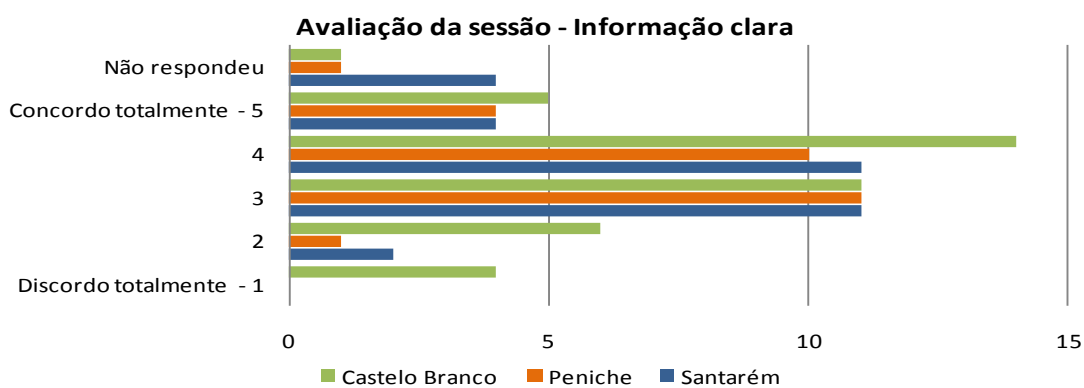
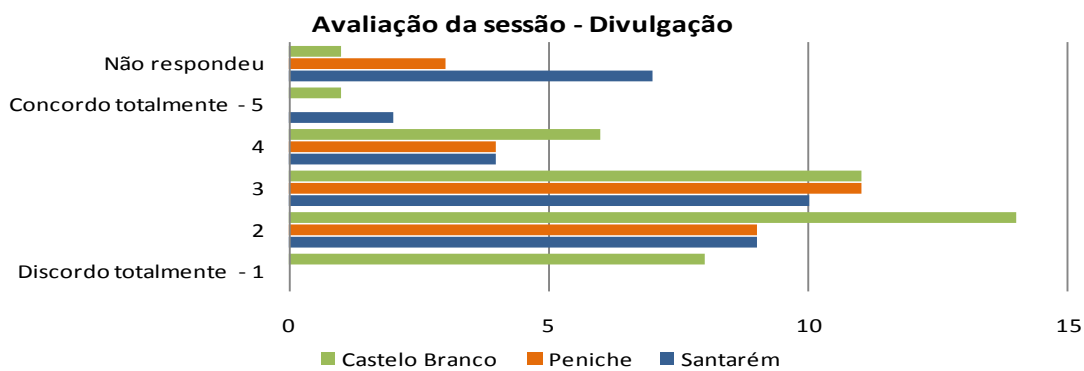


Figura 22 – Avaliação da qualidade das sessões pelos participantes (ARH do Tejo, I.P.)

Em resultado da participação apresentada, oralmente e por escrito, foi possível sistematizar os seguintes comentários relativos à organização das sessões:

- Apresentação muito concentrada para o tempo disponível;
- Sessão demasiado técnica, com conteúdo muito generalista, carecendo de aplicação a casos concretos;
- Necessidade de melhor divulgação, através da comunicação social e com maior antecedência, em particular junto dos sectores utilizadores da água;
- Sugestão de novas formas e dinâmicas para as sessões de participação pública, nomeadamente:
 - Sessões mais reduzidas e com objectivos e tarefas específicas
 - Identificação de actores-chave
 - Organização de grupos de trabalho, de modo a promover a discussão de diferentes pontos de vista
- Envio de documentos e das conclusões aos participantes (em pdf e por e-mail);
- Divulgação no site da ARH do Tejo das informações sobre as sessões públicas a efectuar ao longo do ano;
- Maior divulgação junto das confederações de agricultores;
- Tradução simultânea, em futuras sessões luso-espanholas, para facilitar o desenvolvimento das sessões e de modo a permitir maior participação no debate.

ARH do Alentejo, I.P.

Foram distribuídas no final de cada sessão Fichas de Avaliação de preenchimento facultativo. O conteúdo das fichas de cada sessão foi diferente, razão pela qual se efectua uma análise diferenciada.

RH 7 - Guadiana

Évora (21. Abril. 2009)

Num total de 96 presenças na sessão realizada em Évora, apenas 50 participantes responderam às fichas de avaliação distribuídas, sendo a partir desta amostra que a análise seguinte foi efectuada. Apresentam-se os resultados em forma de gráfico para uma melhor percepção visual dos critérios em estudo.

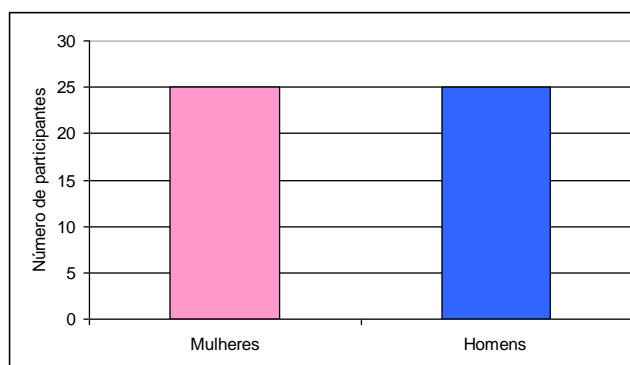


Figura 23 – Distribuição por sexo – Évora (RH7)

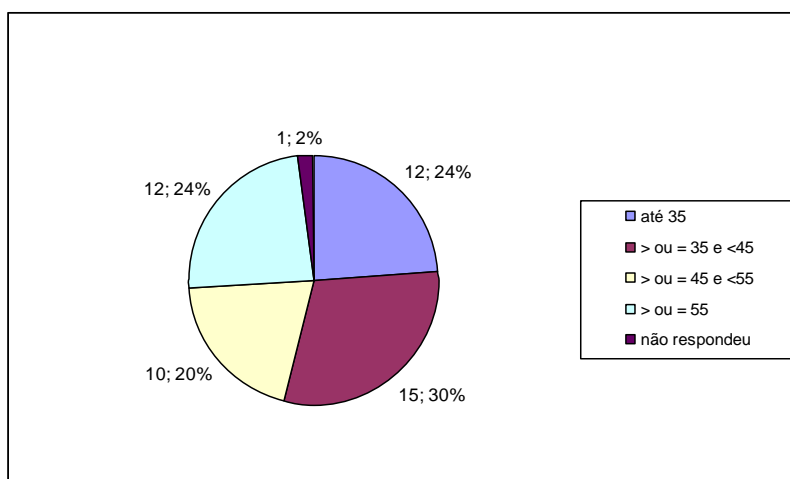


Figura 24 – Distribuição por idade – Évora (RH7)

A partir dos dois gráficos da Figura 23 e Figura 24 pode constatar-se que a nossa amostra é heterogénea no que diz respeito ao sexo (50% homens e 50% mulheres). Relativamente à idade, pode ver-se que os participantes possuem praticamente todos idade acima dos 35 anos.

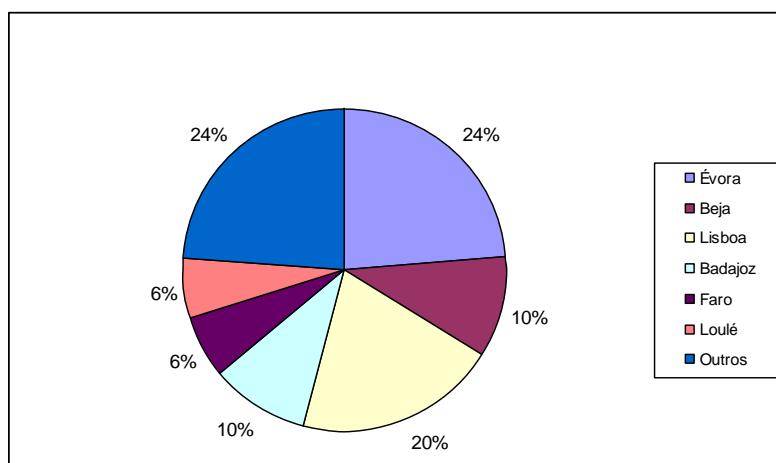


Figura 25 – Distribuição por concelho de residência – Évora (RH7)

Relativamente à área de residência dos participantes (Figura 25 pode constatar-se que a maior parte dos respondentes são portugueses, verificando-se apenas 10% de presenças espanholas. É ainda de referir que existe uma forte representação dos concelhos que se encontram geograficamente dentro das regiões em estudo (Évora, Beja, Badajoz). Destaca-se a forte representação de participantes do concelho de Lisboa (20%).

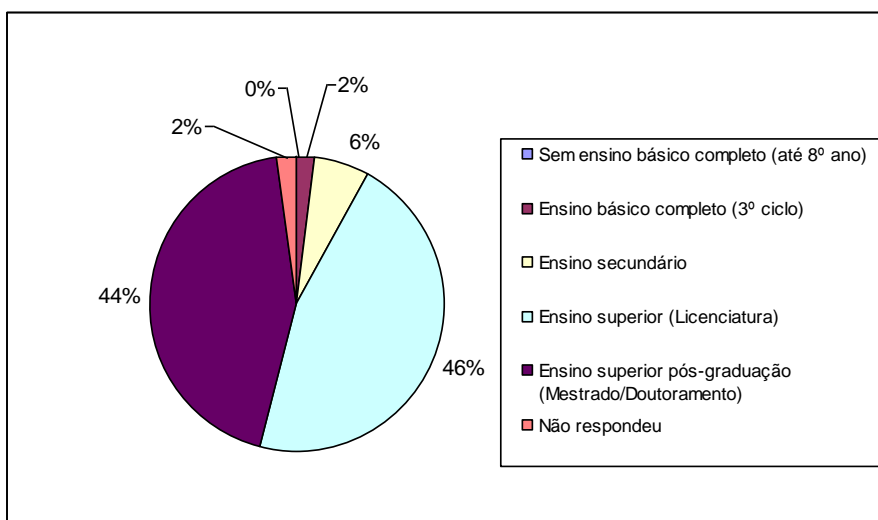


Figura 26 – Distribuição por grau de escolaridade – Évora (RH7)

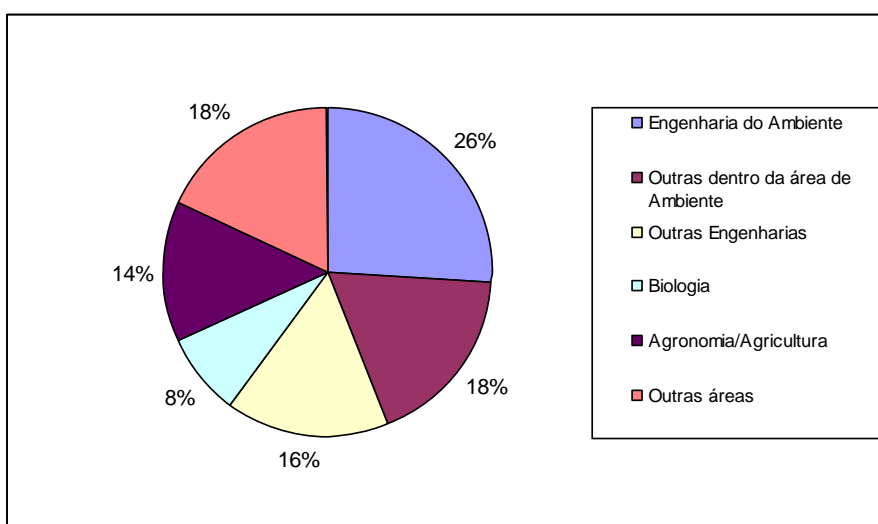


Figura 27 – Distribuição por área de formação – Évora (RH7)

A Figura 27 é ilustrativa de que as de formação dos participantes, embora distintas, encontram-se praticamente todas na grande esfera da Ciência. É de salientar a forte participação de pessoas com formação na área do Ambiente (44%).

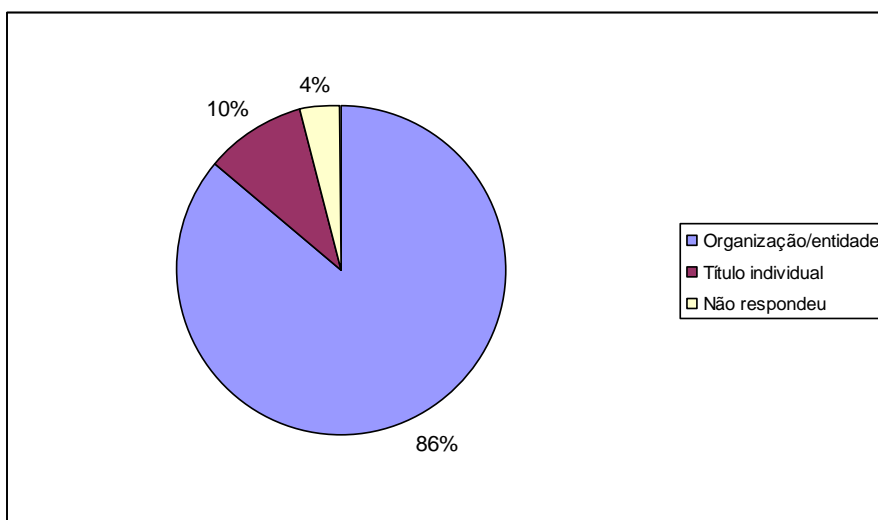


Figura 28 – Tipo de participação – Évora (RH7)

Através da Figura 28 pode constatar-se que praticamente todos os respondentes participaram na sessão pública em representação de uma organização/entidade.

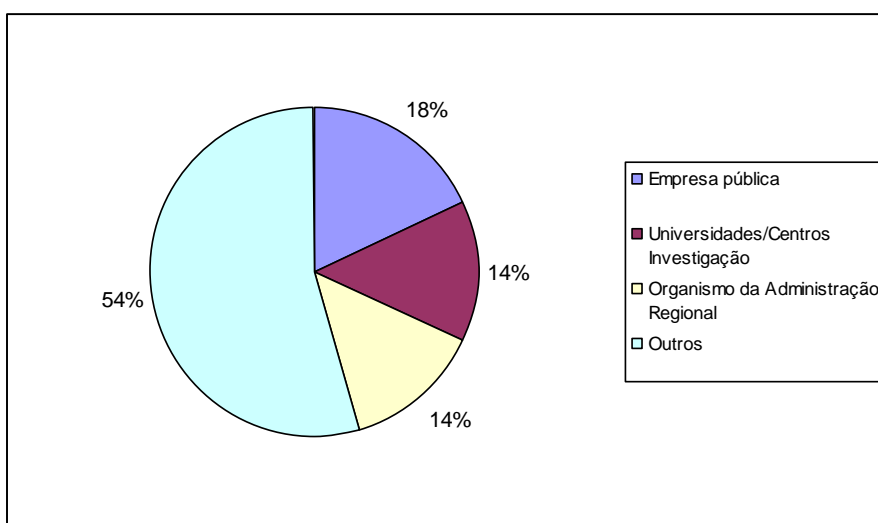


Figura 29 – Tipo de entidades presentes (excluindo participantes a título individual) – Évora (RH7)

No seguimento da análise efectuada pelo gráfico da Figura 29 pode constatar-se que, de entre os respondentes que participaram na sessão em representação de uma organização/entidade, cerca de 18% estiveram a representar empresas públicas, 14% Universidades/Centros de investigação e outros 14% Organismos de Administração Regional.

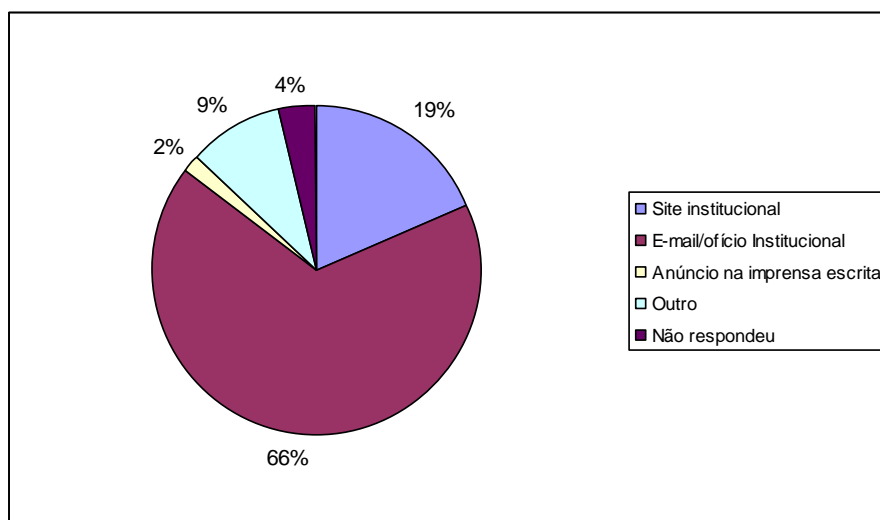


Figura 30 – Como tomou conhecimento deste evento – Évora (RH7)

A Figura 30 demonstra claramente que o maior veículo de divulgação desta sessão pública foram os e-mails/ofícios institucionais enviados. É de referir que houve mais do que um respondente que tomou conhecimento por duas vias.

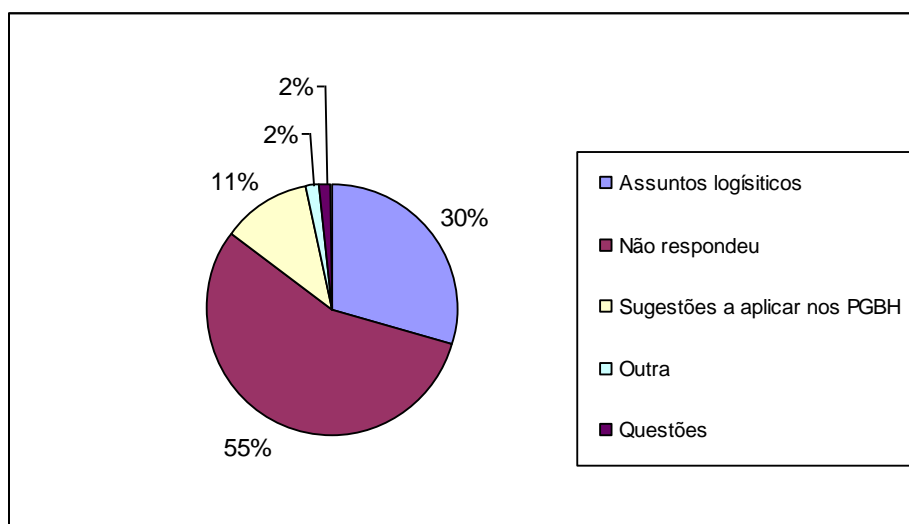


Figura 31 – Questões/sugestões – Évora (RH7)

A Figura 31 permite verificar que os respondentes quando foram solicitados para apresentar questões e/ou sugestões a maioria (55%) optou por não responder. Dos restantes, 30% fez comentários no âmbito da logística da sessão e apenas 11% sobre questões a aplicar nos PGRH.

A Figura 32 é ilustrativa da avaliação geral da sessão feita pelos respondentes. Foram feitas sete perguntas de resposta fechada:

- Esta sessão foi esclarecedora?;
- Esta sessão decorreu de forma organizada e dinâmica?;
- A moderação desta sessão contribuiu para dinamizar o debate?;
- Houve uma adequada divulgação desta sessão?;

- A informação disponibilizada para esta sessão foi clara?;
- Devem existir mais iniciativas semelhantes a esta?;
- Estou disposto a participar noutra iniciativa com estas características?

Para responder a estas questões, os respondentes tinham de optar por um valor da seguinte escala, variando entre 1 – Discordo Totalmente e 5 – Concordo Totalmente. O gráfico da Figura 32 mostra os valores médios atribuídos a cada questão.

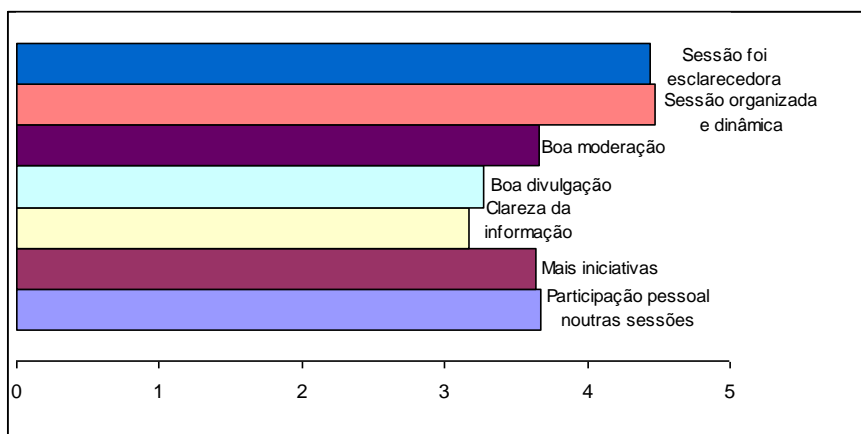


Figura 32 – Avaliação global da sessão – Sessão de Évora (RH7)

Pela análise do gráfico (valores médios), pode constatar-se que a média de respostas em todas as questões foi bastante positiva.

RH 6 – Sado e Mira

Lousal (14. Maio.2009)

Num total de 25 presenças na sessão realizada no Lousal, apenas 21 participantes responderam às fichas de avaliação distribuídas, sendo a partir desta amostra que a análise seguinte foi efectuada. Apresentam-se os resultados em forma de gráfico para uma melhor percepção visual dos critérios em estudo.

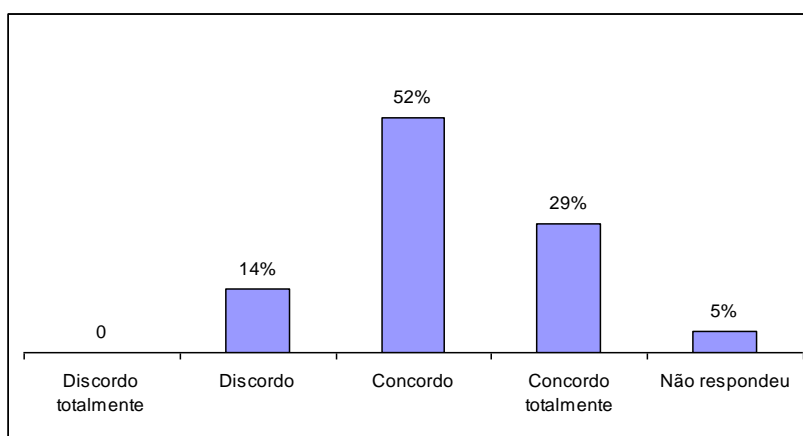


Figura 33 – Resposta à pergunta "Esta sessão foi útil?" – Lousal (RH6)

Através de uma rápida visualização da Figura 33 pode constatar-se que a grande maioria das pessoas concorda que a sessão teve utilidade.

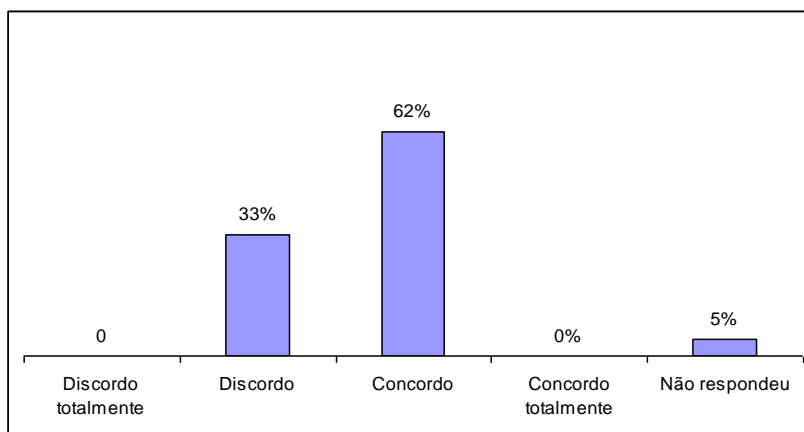


Figura 34 – Resposta à pergunta "Esta sessão foi esclarecedora sobre o processo de elaboração dos PGRH?"– Lousal (RH6)

Relativamente à questão apresentada na Figura 34 a maior parte dos respondentes considerou que a sessão foi esclarecedora, no entanto houve 33% que considerou que a sessão do Lousal não foi suficientemente esclarecedora sobre o processo de elaboração dos PGRH.

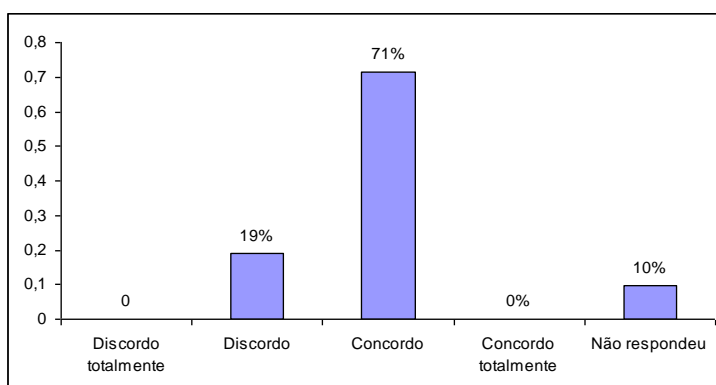


Figura 35 – Resposta à pergunta "Esta sessão teve ou terá resultados positivos?"- Lousal (RH6)

A Figura 35 permite constatar-se que a maioria dos respondentes considera que a sessão pública já teve ou poderá vir a ter resultados positivos. Apenas 19% não concorda com a referida questão.

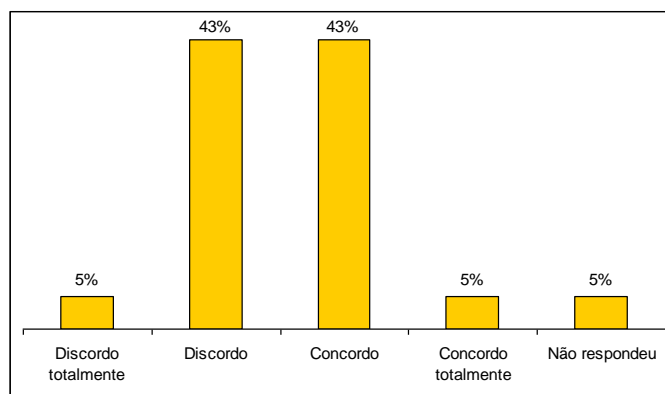


Figura 36 – Resposta à pergunta "Houve uma divulgação adequada?" – Lousal (RH6)

Relativamente à divulgação prévia da sessão do Lousal (Figura 42) que 48% dos respondentes considera que esta divulgação foi insuficiente.

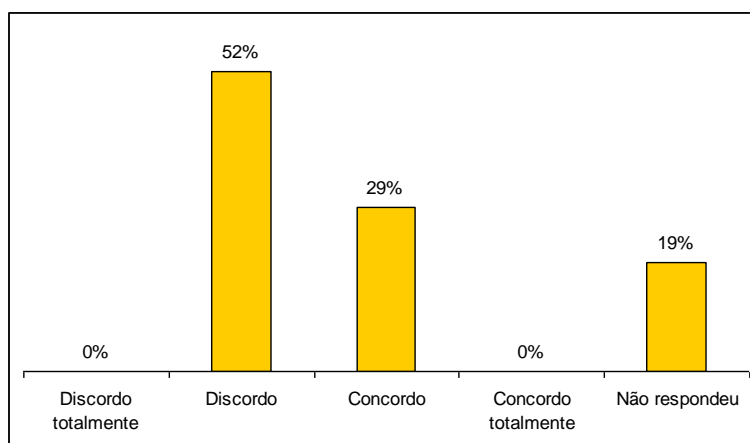


Figura 37 – Resposta à pergunta "A informação disponibilizada para esta sessão foi clara?" - Lousal (RH6)

A Figura 37 permite constatar que 29% dos respondentes considera que a informação disponibilizada foi clara e que 52% não concorda com esta questão.

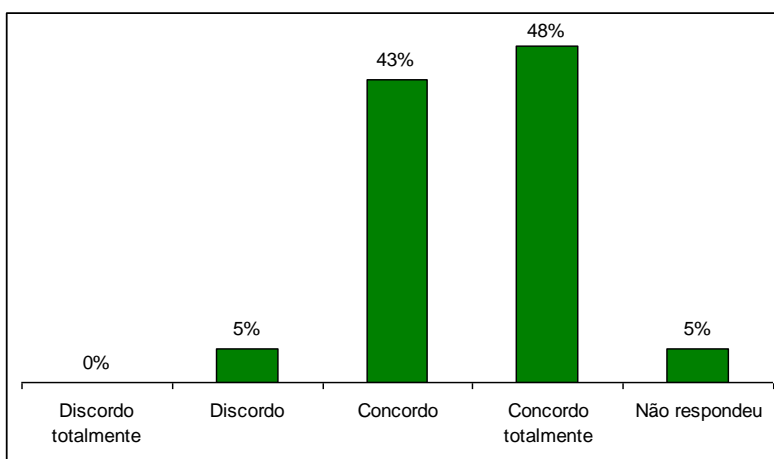


Figura 38 – Resposta à pergunta "Devem existir mais iniciativas semelhantes a esta?" - Lousal (RH6)

A análise da Figura 38 permite verificar que existe uma opinião praticamente unânime, positiva, sobre a eventual existência de mais iniciativas semelhantes a esta.

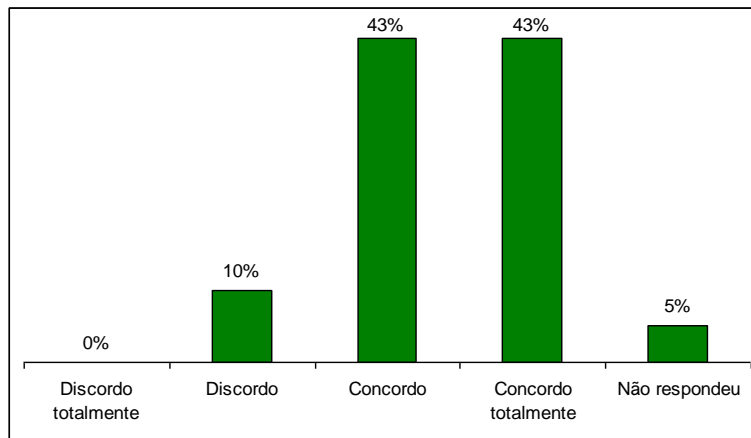


Figura 39 – Resposta à pergunta “Estaria disposto a participar noutra sessão com estas características?” - Lousal (RH6)

A maior parte dos respondentes encontra-se disposto a participar noutra sessão com as características da do Lousal, tendo apenas 10% discordado (Figura 39).

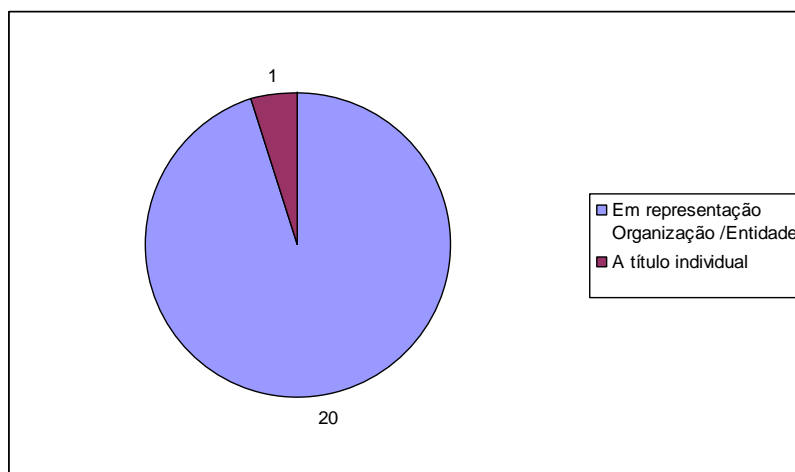


Figura 40 – Resposta à pergunta "Está a participar a título individual ou em representação de uma organização/entidade?"- Lousal (RH6)

À semelhança da sessão realizada em Évora, também no Lousal a grande maioria dos respondentes participou na sessão em representação de uma Organização/Entidade, à excepção de apenas uma pessoa (Figura 40).

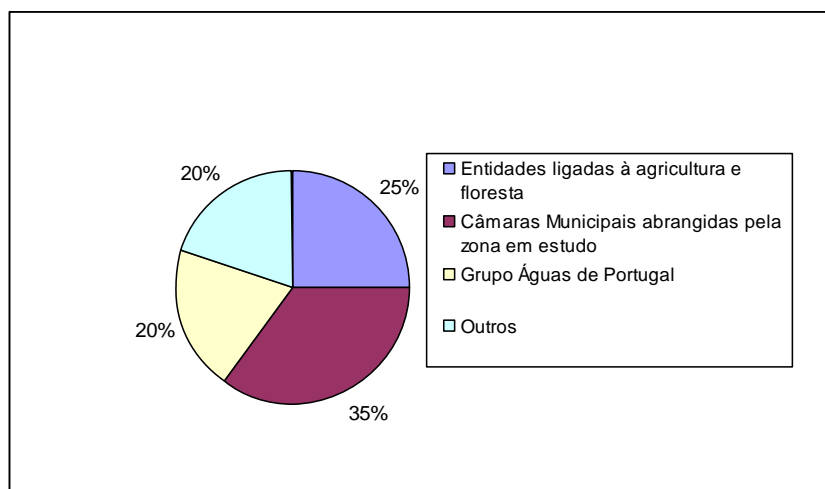


Figura 41 – Resposta à pergunta “Organização/entidade que está a representar?” Sessão do Lousal (RH6)

No seguimento da análise efectuada à Figura 40 pode constatar-se pela Figura 41 que, de entre os respondentes que participaram na sessão em representação de uma organização/entidade, cerca de 35% estiveram a representar câmaras municipais abrangidas pela zona em estudo, 20% empresas do grupo Águas de Portugal e 25% entidades ligadas à Agricultura e Floresta.

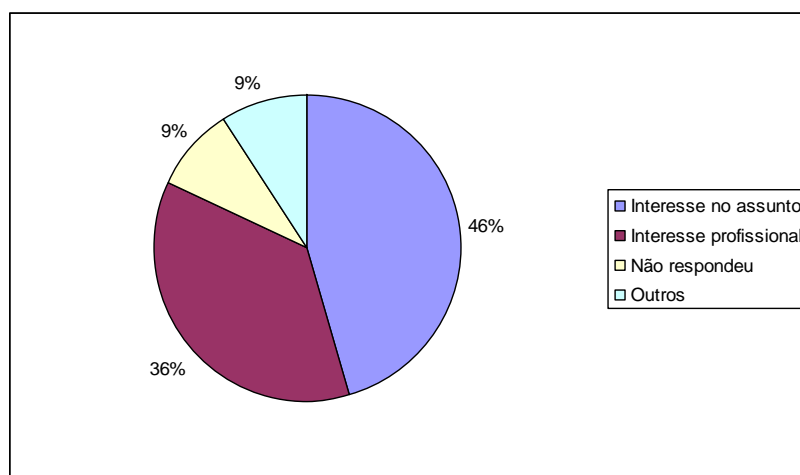


Figura 42 – Resposta à pergunta “Quais os motivos que o levaram a participar nesta sessão?” - Sessão do Lousal (RH6)

Pela Figura 42 é possível constatar que cerca de 46% dos respondentes participou nesta sessão por interesse no assunto e 36% por interesse profissional.

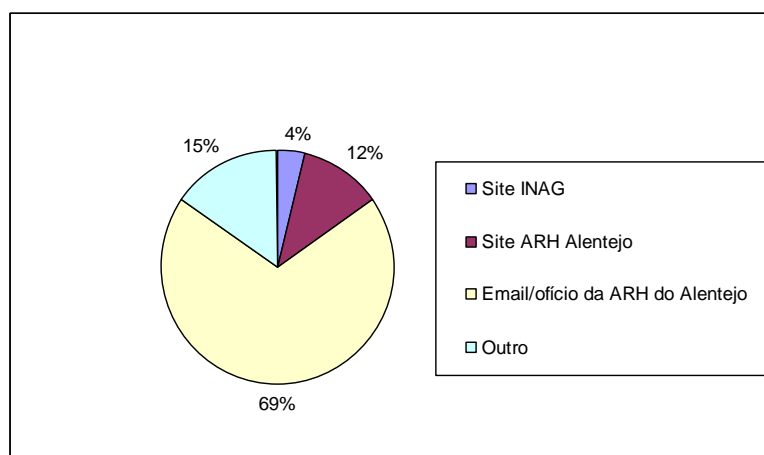


Figura 43 – Resposta à pergunta “Como tomou conhecimento deste evento?”- Lousal (RH6)

A Figura 43 demonstra claramente que o maior veículo de divulgação desta sessão pública foram os e-mails/ofícios institucionais enviados. É de referir que houve mais do que um respondente que tomou conhecimento por duas vias.

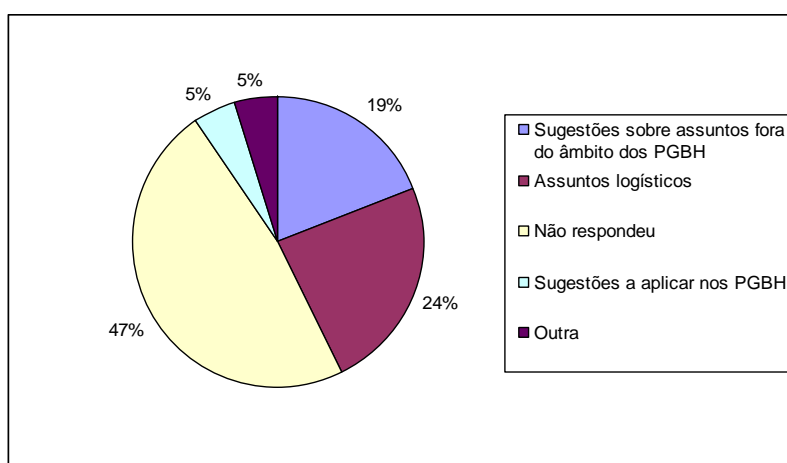


Figura 44 – Resposta à pergunta “Questões/sugestões” Sessão do Lousal (RH6)

A Figura 44 permite verificar que os respondentes quando foram solicitados para apresentar questões e/ou sugestões a maioria (47%) optou por não responder. Dos restantes, 24% fez comentários no âmbito da logística da sessão e apenas 5% sobre sugestões a aplicar nos PGRH.

ARH do Algarve, I.P.

Na sequência da análise das fichas de avaliação preenchidas individualmente pelos participantes do Fórum de Participação Pública, constata-se que, em média, os actores chave consideraram que o processo de divulgação foi positivo. Em relação à organização e desenvolvimento desta iniciativa, constata-se que a maioria dos participantes teve uma opinião bastante favorável, em particular no que diz respeito às sessões em que tiveram maior intervenção, nomeadamente a Sessão de Trabalho de Grupo e a Sessão Plenária, o que comprova o empenho e interesse dos participantes em se envolverem activamente no planeamento e gestão dos recursos hídricos.

Este interesse em participar é reforçado com a massiva resposta à questão em que era solicitada opinião sobre se este tipo de iniciativas se deveria repetir e se deveriam ser implementados mais eventos desta natureza.

Pretendia-se ainda obter informações acerca da forma como cada participante tinha tomado conhecimento da realização do Fórum de Participação Pública, uma vez que tinha sido utilizado mais do que um meio para proceder à sua divulgação. (Figura 45).

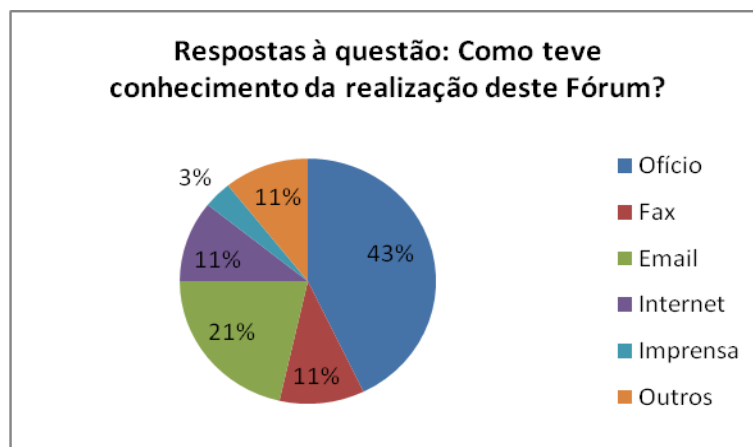


Figura 45 – Respostas à questão: Como teve conhecimento da realização deste Fórum?

Relativamente à Sessão de Participação Pública, e também na sequência da análise das fichas de avaliação individual, verificou-se que a apreciação em geral foi positiva, embora alguns participantes tivessem comentado que deveria ter havido mais tempo para debate.

Do ponto de vista da ARH, e em termos dos eventos promovidos, o balanço foi bastante positivo, mas houve alguma dificuldade em conseguir reunir um número representativo dos actores chave para o Fórum de Participação Pública, (estiveram presentes 28 representantes de entidades diversas, apesar de 47 entidades, das 80 convidadas, terem confirmado a presença) principalmente no que diz respeito às associações de carácter local e cidadãos. Os resultados foram, no entanto, bastante claros, pois permitiram validar as Questões Significativas e distinguir destas as que constituem maior preocupação para os actores chave da região.

No que respeita aos comentários enviados, consideram-se muito insuficientes, mas uma vez que ainda decorre o processo de participação este cenário poderá alterar-se.

Quanto à componente de divulgação sintetiza-se na Tabela 17 o teor das respostas:

Tabela 17 – Avaliação do Fórum na componente de divulgação (RH 8)

| 1 = Discordo Totalmente e 5 = Concordo Totalmente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|------|-------|-------|-------|-------|
| Divulgação do Fórum | 3,3% | 15,4% | 25,2% | 35,2% | 20,9% |
| Foram utilizados os meios adequados para a divulgação | 2 | 4 | 7 | 6 | 5 |
| Foi feita uma divulgação atempada | 1 | 5 | 3 | 9 | 5 |
| Os materiais utilizados para a divulgação tinham uma linguagem clara e eram apelativos | 0 | 3 | 6 | 10 | 4 |
| A entrevista prévia contribuiu para o sucesso do Fórum | 0 | 2 | 7 | 7 | 5 |

Em média, e para as quatro questões que compõem esta alínea, a maioria dos participantes integrou as suas respostas no grau 4, logo seguido dos graus 3 e 5.

Em relação à questão “O que gostou mais e o que gostou menos?” (Figura 46) os resultados mostram que as Sessões de Trabalho de Grupo foram o momento mais apreciado pelos participantes, logo seguido da Sessão Plenária, que corresponderam às etapas em que houve efectivamente participação activa dos actores chave convidados para participar no Fórum, pois para além das Sessões de Trabalho de Grupo, na própria Sessão Plenária os grupos, através de um porta-voz, tiveram oportunidade para apresentar as suas principais conclusões.

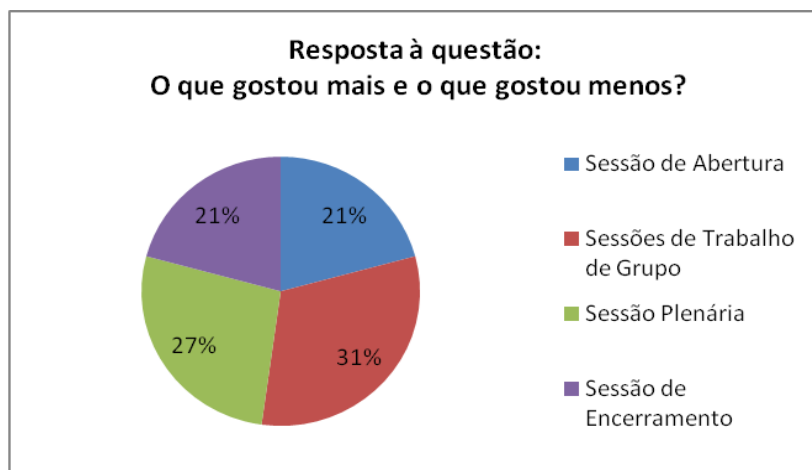


Figura 46 – Respostas à questão: O que gostou mais e o que gostou menos?

Quanto a este Fórum e à componente de participação pública activa apresentam-se na Tabela 18 os resultados registados:

Tabela 18 – Avaliação do Fórum na componente de Participação Pública Activa (RH 8)

| 1 = Discordo Totalmente e 5 = Concordo Totalmente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----|------|------|-------|-------|
| Participação Pública Activa | 0% | 1,5% | 9,1% | 30,3% | 59,1% |
| Este tipo de iniciativas tem interesse para o público em geral | 0 | 1 | 3 | 6 | 9 |
| Deveriam ser implementados mais eventos que viabilizem a participação activa do cidadão | 0 | 0 | 1 | 4 | 17 |
| Gostaria de participar noutra Fórum com estas características | 0 | 0 | 2 | 7 | 13 |

As respostas a esta questão revelam que mais de metade dos participantes concorda totalmente com o interesse deste tipo de iniciativas, entende que deveriam ser implementados mais eventos que viabilizem a participação activa do cidadão e gostaria de participar noutra Fórum com as mesmas características.

3.3 Resultados dos contributos dos interessados

ARH do Norte, I.P.

Pode considerar-se positivo e interessante o balanço das intervenções e questões colocadas pelos intervenientes na fase de debate das sessões públicas realizadas.

Note-se que o número médio de participantes por sessão atingiu valores considerados aceitáveis (± 50 pessoas / sessão), tendo as preocupações demonstradas pelos presentes incidido fundamentalmente em aspectos resultantes dos problemas previamente identificados na documentação técnica de suporte.

Da análise dos contributos da intervenção do público no debate há a sublinhar as seguintes questões:

RH1 – Minho e Lima

Ponte de Lima (19.Maio.2009)

- Poluição doméstica e industrial;
- Alteração hidromorfológica;
- Caudais ecológicos;
- Contaminação de origem agrícola e pecuária;
- Invasão e proliferação de espécies exóticas;
- Controlo da actividade piscatória e das infra-estruturas de drenagem e tratamento;
- Aproveitamentos hidroeléctricos e regime de caudais ecológicos;
- Incêndios florestais e implicações na qualidade da água e erosão;
- Consumos de água para fins industriais;
- Estuário do rio Minho.

**Jornada luso – espanhola em
Ponte de Lima (RH1)**



RH2 – Cávado, Ave e Leça

Santo Tirso (29.Maio.2009)

- Captações para fins industriais;
- Protecção das origens;
- Monitorização insuficiente;
- Balanço necessidades / disponibilidades;
- Qualidade da água;
- Recursos hídricos subterrâneos;
- Regularização do rio Leça nas zonas de cabeceira.

RH3 – Douro

Réguas (28.Abril.2009)

- Poluição difusa;
- Melhoria do conhecimento e articulação da gestão conjunta das duas partes da bacia;
- Novos aproveitamentos hidroeléctricos e impactes na qualidade da água e biodiversidade;
- Eutrofização e erosão;
- Monitorização conjunta e complementar;
- Regime de caudais;
- Fenómenos extremos;
- Degradação das margens, zonas ribeirinhas e habitats;
- Qualidade da água nas albufeiras e no estuário.

ARH do Centro. I.P.

Da análise efectuada aos contributos apresentados, as principais conclusões que foram retiradas são as seguintes:

- Para atingir os objectivos ambientais preconizados na Directiva-Quadro da Água (DQA) o PGRH deve definir um programa de medidas exequível para os diferentes utilizadores baseado numa análise de custo-benefício;
- É necessário proceder-se à actualização do relatório do art. 5º da DQA, em particular no que se refere à definição da qualidade química de referência para as massas de água subterrâneas;
- Deve proceder-se à reavaliação dos locais de amostragem das redes de monitorização operacional e de vigilância;

- É fundamental implementar uma fiscalização mais eficaz e pró-activa das actividades relacionadas com a utilização dos recursos hídricos;
- A partilha de recursos e informação entre os vários agentes é muito importante, contribuindo para criar sinergias entre utilizadores com necessidades semelhantes;
- O PGRH deve articular-se com outros instrumentos de planeamento.

ARH do Tejo, I.P.

No decurso deste processo de participação foram apontadas questões diversas (quer na fase de inscrição, quer escrita e oralmente durante as sessões), para além das QSiGA já destacadas, para a RH do Tejo e para as bacias hidrográficas das Ribeiras do Oeste, cuja listagem se apresenta em seguida.

Sempre que possível, as questões apontadas são aqui referidas através da denominação constante da lista de potenciais QSiGA incluída nos relatórios em análise.

Para a **região hidrográfica do Tejo**:

- Impacte das alterações climáticas na avaliação das aflúências e das necessidades e respectiva garantia
- Alterações do regime de escoamento (devido a alterações hidromorfológicas)
- Escassez de água
- Influência dos incêndios florestais e do coberto florestal no ciclo da água
- Reabilitação das infraestruturas hidráulicas na perspectiva do uso eficiente da água
- Satisfação de caudais ambientais condicionando usos instalados
- Conflitos de usos – uso hidroeléctrico e usos de turismo e lazer
- Risco de não sobrevivência de espécies migradoras (devido a alterações hidromorfológicas)
- Redução da biodiversidade
- Gestão integrada de equilíbrios ecológicos e de usos
- Efeito barreira das barragens no transporte de sedimentos para jusante
- Alterações da dinâmica sedimentar (assoreamento do Rio Tejo no troço a jusante de Valada)
- Valorização do património natural associado aos recursos hídricos
- Monitorização da radioactividade
- Monitorização de infestantes
- Desenvolvimento de programas de investigação na área de recursos hídricos
- Divulgação de informação actualizada sobre recursos hídricos
- Avaliação das medidas implementadas insuficiente

Para as **bacias hidrográficas das Ribeiras do Oeste**:

- Assoreamento e erosão (devido a práticas agrícolas)
- Redução da biodiversidade (Lagoa de Óbidos e Paul da Tornada)
- Alterações climáticas – impacte no litoral
- Divulgação de informação acessível e actualizada

[ARH do Alentejo, I.P.](#)

Considerando os temas que foram abordados nas várias intervenções das sessões, é possível sintetizar da seguinte forma o decorrer das mesmas (Tabelas 19 e 20)

Tabela 19 – Principais temas abordados na sessão de Évora (RH 7)

| Temas abordados | Número de intervenções |
|--|------------------------|
| Processo de Participação Pública / Resultados | 1 |
| Massas de Água / Bom Estado das Massas de Água | 4 |
| QSiGA | 3 |
| Albufeiras | 2 |
| Águas Residuais Urbanas | 4 |
| Nutrientes | 1 |
| Agricultura e Pecuária | 2 |

Tabela 20 – Principais temas abordados na sessão de Lousal (RH 6)

| Temas abordados | Número de intervenções |
|--|------------------------|
| Processo de Participação Pública / Resultados | 1 |
| Massas de Água / Bom Estado das Massas de Água | 4 |
| QSiGA | 3 |
| Albufeiras | 2 |
| Águas Residuais Urbanas | 4 |
| Nutrientes | 1 |
| Agricultura e Pecuária | 2 |

[ARH do Algarve, I.P.](#)

No âmbito do Fórum de Participação Pública, apresenta-se a Tabela 21 com os resultados da Sessão Plenária para a questão 1: Quais os principais problemas do Algarve no domínio dos recursos hídricos?

Tabela 21 – Votação resultante da Sessão Plenária para a Questão 1 (RH 8)

| Grupos | Problemas | Votos Plenário |
|----------|---|----------------|
| 1, 3, 6 | Falta de gestão integrada dos recursos hídricos e de articulação com outros instrumentos do Ordenamento do Território | 46 |
| 1, 3, 5 | Perdas de água nas redes de abastecimento (transporte e distribuição) | 23 |
| 6 | Falta de dragagem da Ria Formosa | 21 |
| 3, 5, 6 | Falta de reflorestação mediterrânica e aplicação de boas práticas | 19 |
| 1, 3, 5 | Baixa reutilização de águas residuais/Elevado preço da água tratada | 17 |
| 1, 5 e 6 | Falta de sensibilização/Ineficiência dos processos de participação pública | 17 |
| 5 | Falta de capacidade de armazenamento da água | 13 |
| 3, 6 | Pressão urbanística na zona costeira/Falta de ordenamento da faixa costeira | 8 |
| 3, 5 | Escassez de água em quantidade e qualidade (sazonalidade turística) | 8 |
| 3 | Ocupação das zonas inundáveis | 7 |
| 6 | Falta de informação sobre a eficácia do consumo de água | 7 |
| 3 | Falta de saneamento no interior algarvio | 6 |
| 3, 5 | Baixa qualidade da água (salinidade/poluição) | 6 |
| 1 | Poluição difusa nos sistemas agrícolas | 5 |
| 1,6 | Perda de biodiversidade | 4 |
| 1 | Falta de conhecimento da quantidade de água doce | 3 |
| 6 | Falta de transvazes | 3 |
| 6 | Falta de galerias ripícolas naturais | 3 |
| 5, 6 | Avanço do mar/Erosão costeira | 3 |
| 1 | Falta de conhecimento do funcionamento do sistema hídrico (superficial e subterrâneo) | 2 |
| 1 | Deficiente qualidade da água salgada e doce | 2 |
| 5 | Falta de delimitação da LMPMAE (a 100 anos) | 2 |
| 1 | Contaminação de nitratos na Campina de Faro | 1 |
| 1 | Proibição da utilização da água subterrânea para rega | 1 |
| 3 | Efeito das infra-estruturas (ex. barragens) no regime fluvial | 1 |
| 6 | Lacunas na inventariação dos recursos hídricos | 1 |
| 6 | Falta de identificação de medidas associadas à segurança de infra-estruturas | 0 |
| 3 | Sobreposição de legislação e jurisdição sobre as linhas de água | 0 |
| 3 | Sobre - exploração dos aquíferos | 0 |
| 6 | Existência de indústrias poluidoras na Ria Formosa | 0 |
| 6 | Falta de fiscalização | 0 |
| 1 | Falta de manutenção de linhas de água | 0 |



Sessão de Trabalho em Grupo (Grupos 1 e 5) – RH 8

Da análise do quadro anterior verifica-se que alguns dos problemas identificados como mais relevantes no Algarve no domínio dos recursos hídricos são a falta de gestão integrada dos recursos hídricos e de articulação com outros instrumentos de Ordenamento do Território, as perdas de águas nas redes de abastecimento ou, em particular, a falta de dragagem na Ria Formosa.

Fazendo a análise comparativa entre os resultados obtidos na votação do Plenário para a definição dos problemas e a lista de Questões Significativas sobre a Gestão da Água em fase de participação pública, verifica-se que algumas questões consideradas significativas no Fórum, tinham sido identificadas, em sede de relatório posto em Participação, como sendo parte da resolução do problema. Por exemplo as questões:

- Falta de gestão integrada dos recursos hídricos;
- Perdas de água nas redes de abastecimento;
- Baixa reutilização de águas residuais/Elevado preço da água tratada

embora constituam questões relevantes, podem ser identificadas como fazendo parte da solução da Questão “Escassez de água” (ver Tabela 27) do documento com a Informação de Suporte posta à Participação Pública).

Salientam-se as questões

- Falta de informação e sensibilização/Ineficiência dos processos de participação pública
- Falta de articulação com outros instrumentos do Ordenamento do Território

que não foram identificadas e nem faziam parte da lista de partida.

Relativamente aos comentários escritos obtidos, salienta-se que foram entregues 8 fichas de participação pública, provenientes de representantes de Entidades Públicas (ICNB – Departamento de Áreas Classificadas do Sul e Universidade Aberta de Lisboa) e Privadas (Águas de Portugal e Águas do Algarve), de Associações Sectoriais (Cooperativa Formosa, Associação de Viticultores do Algarve) e de Cidadãos. Identificam-se na Tabela 22 os principais aspectos abordados por estes participantes.

Tabela 22 – Principais aspectos abordados nas fichas de participação pública, entregues no decurso da Sessão de Participação Pública (RH 8)

| Principais aspectos abordados nas fichas de participação pública | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Ordenamento Florestal / Controle de incêndios • Segurança de infra - estruturas hidráulicas • Perda de solo fértil e a impermeabilização condiciona o reabastecimento de aquíferos • Importância da vegetação ripícola na qualidade da água • Falta de limpeza das barras migratórias (Barrinha, Lavaso, Barra da Fusetá, Barra do Alcacém e canais secundários da Ria Formosa) • Erosão costeira | <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de sensibilização da população • Necessidade de mais debate • Medidas para melhor eficiência na utilização da água • Aplicação do princípio de Utilizador – Pagador • Garantia da procura em fase de escassez • Minimizar consumo de água associado a espaços verdes • Auto-controlo das Utilizações do Domínio Hídrico • Monitorização do estado ecológico e químico |

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1 Aspectos positivos e a melhorar

ARH do Norte, I.P.

Dos aspectos positivos destacam-se:

- Informação detalhada dos documentos de suporte;
- Informação clara dos documentos síntese de apoio à participação pública;
- Divulgação atempada nos websites e publicitada, particularmente das sessões internacionais;
- Calendarização homogénea das sessões;
- Participação qualificada nas sessões;
- Apresentações explicativas dos problemas;
- Duração das sessões;
- Localização das sessões (representativa das RH);
- Organização articulada com as congéneres espanholas;
- Envolvimento e cooperação do INAG na preparação, divulgação e moderação das sessões.

Relativamente aos aspectos a melhorar, destacam-se os seguintes:

- Eficácia e abrangência da divulgação;
- Organização interna e logística de suporte à preparação das sessões;
- Impacto na Comunicação Social;
- Modelo das sessões (deve ser diversificado);
- Conteúdos das fichas de avaliação das sessões;
- Divulgação atempada dos resultados das sessões;
- Instrumentos e ferramentas de participação (diversificar);
- Descontinuidade da participação de interessados e utilizadores.

ARH do Centro, I.P.

Aspectos positivos do processo de participação pública:

- O processo de divulgação das sessões foi na generalidade positivo, o que aliás foi reconhecido pelo público das sessões, que atribuiu classificações elevadas a esta componente;

- Segundo a avaliação efectuada pelos inquiridos, pode considerar-se que, em termos globais, as sessões foram úteis e esclarecedoras;
- A informação disponibilizada foi clara.

Aspectos a melhorar no processo de participação pública:

- A comunicação entre as partes interessadas deve ser apoiada por técnicos especializados;
- As formas de divulgação devem ser diferentes consoante o tipo de interlocutores;
- Deve ser utilizada uma linguagem clara e adaptada ao público-alvo;
- Algumas sessões públicas devem ser realizadas em horário pós-laboral;
- A informação deve ser divulgada com antecedência, actualizada e disponibilizada on-line.

ARH do Tejo, I.P.

No que respeita aos aspectos técnicos, as questões colocadas deverão ser agora tratadas e sistematizadas, de modo a serem tidas em conta na elaboração dos planos.

No que respeita à realização de sessões, em situação futura, é desejável:

- A divulgação agilizada do calendário
- A divulgação antecipada da informação de suporte
- A melhoria na comunicação com as entidades e com o público em geral
- A melhoria na identificação dos *stakeholders*
- A promoção de sessão temáticas mais específicas

ARH do Alentejo, I.P.

Da análise efectuada aos elementos apresentados e com base na apreciação das sessões realizadas, destacam-se como principais aspectos positivos:

- Foi divulgada informação detalhada nos documentos de suporte e informação clara nos documentos síntese de apoio à participação pública;
- Foi efectuada uma divulgação atempada e adequada, o que é reconhecido pela maioria do público presente nas sessões;
- Participação representativa dos principais utilizadores e interessados nas sessões;
- Organização articulada com a congénere espanhola (CH Guadiana);
- Envolvimento e cooperação do INAG na preparação e divulgação das sessões.

Como principais aspectos a melhorar futuramente, destacam-se os seguintes:

- Impacto na Comunicação Social;
- Modelo das sessões (deverá também ser realizado por sectores de uso dos recursos hídricos);
- Divulgação atempada dos resultados das sessões;
- Deverão equacionar-se instrumentos e ferramentas de participação diversificados;
- A participação e a consulta pública devem decorrer numa linguagem clara e adaptada ao público-alvo;
- Deverá promover-se o envolvimento da população na protecção dos recursos hídricos.

ARH do Algarve, I.P.

O processo de participação pública contribuiu para validar e consolidar as Questões Significativas identificadas, bem como discutir, em pormenor, os aspectos que caracterizam cada Questão Significativa na região do Algarve, e ainda obter alguma base de trabalho para as fases posteriores do Plano de Gestão com base nos aspectos positivos definidos e propostas de medidas efectuadas.

No sentido de se conseguir mobilizar mais cidadãos a participar com comentários escritos, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia deveriam ser mais envolvidas na disponibilização dos documentos em consulta pública e na recepção dos comentários escritos, descentralizando assim o processo de participação pública. É intenção da ARH do Algarve promover esta vertente em processos futuros de participação pública.

4.2 Perspectivas para o processo de elaboração e aplicação dos PGRH

ARH do Norte, I.P.

O Plano de Actividades da ARH do Norte define como prioridade estratégica a elaboração e execução dos PGRH. Este procedimento encontra-se, neste momento, em curso, com financiamento do QREN, estimando-se que a versão preliminar dos planos esteja concluída em Junho do próximo ano e versão final em Dezembro do mesmo ano.

O processo de participação pública está a decorrer até Julho para debate das QSIGA estando, ainda, previstas novas etapas para discussão da avaliação ambiental estratégica do plano e também das fases de definição de objectivos ambientais, planos de medidas e versão preliminar do plano.

No âmbito do QUAR 2009 desta instituição estão fixadas as seguintes metas com enquadramento na elaboração dos PGRH:

- Conclusão da caracterização das Regiões Hidrográficas;
- Definição dos cenários prospectivos;
- Aprovação da proposta de adaptação dos programas de monitorização.

ARH do Centro, I.P.

O êxito da gestão dos recursos hídricos está muito dependente da participação do público. Da participação pública levada a efeito, não resultaram novas questões significativas e as conclusões/sugestões resultantes da mesma vêm de encontro às preocupações e intenções da ARH do Centro, I.P., não havendo contributos do público que, de alguma forma, alterem o rumo do procedimento previsto para a elaboração do PGRH.

A candidatura do PGRH do Centro foi aprovada no passado mês de Maio e encontram-se em elaboração os diversos procedimentos concursais, prevendo-se que a versão preliminar esteja disponível em Julho de 2010.

ARH do Tejo, I.P.

Considera-se que o trabalho de consulta pública agora iniciado terá repercussões positivas no processo de elaboração do Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste, tendo sido criada uma dinâmica de participação das entidades e dos cidadãos.

ARH do Alentejo, I.P.

A candidatura ao POR Alentejo – Eixo III Acção de Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial, com vista ao suporte da elaboração dos PGRH das Regiões Hidrográficas do Sado e Mira (RH 6) e do Guadiana (RH 7), foi aprovada no final de Fevereiro, encontrando-se presentemente em fase avançada os diversos procedimentos concursais inerentes, prevendo-se que a versão preliminar destes planos esteja disponível no 3º trimestre de 2010.

Estão previstas futuras etapas para discussão da avaliação ambiental estratégica dos planos e também das fases de definição de objectivos ambientais, planos de medidas e da versão preliminar destes planos.

ARH do Algarve, I.P.

No sentido de garantir o envolvimento activo dos actores chave ao longo de todo o processo de elaboração do Plano de Gestão, a ARH do Algarve pretende dar continuidade à implementação de Sessões e de Fóruns de Participação Pública nas etapas previstas pela DQA, mas também noutras fases não previstas na calendarização inicial, nomeadamente na definição dos objectivos ambientais e propostas de medidas.